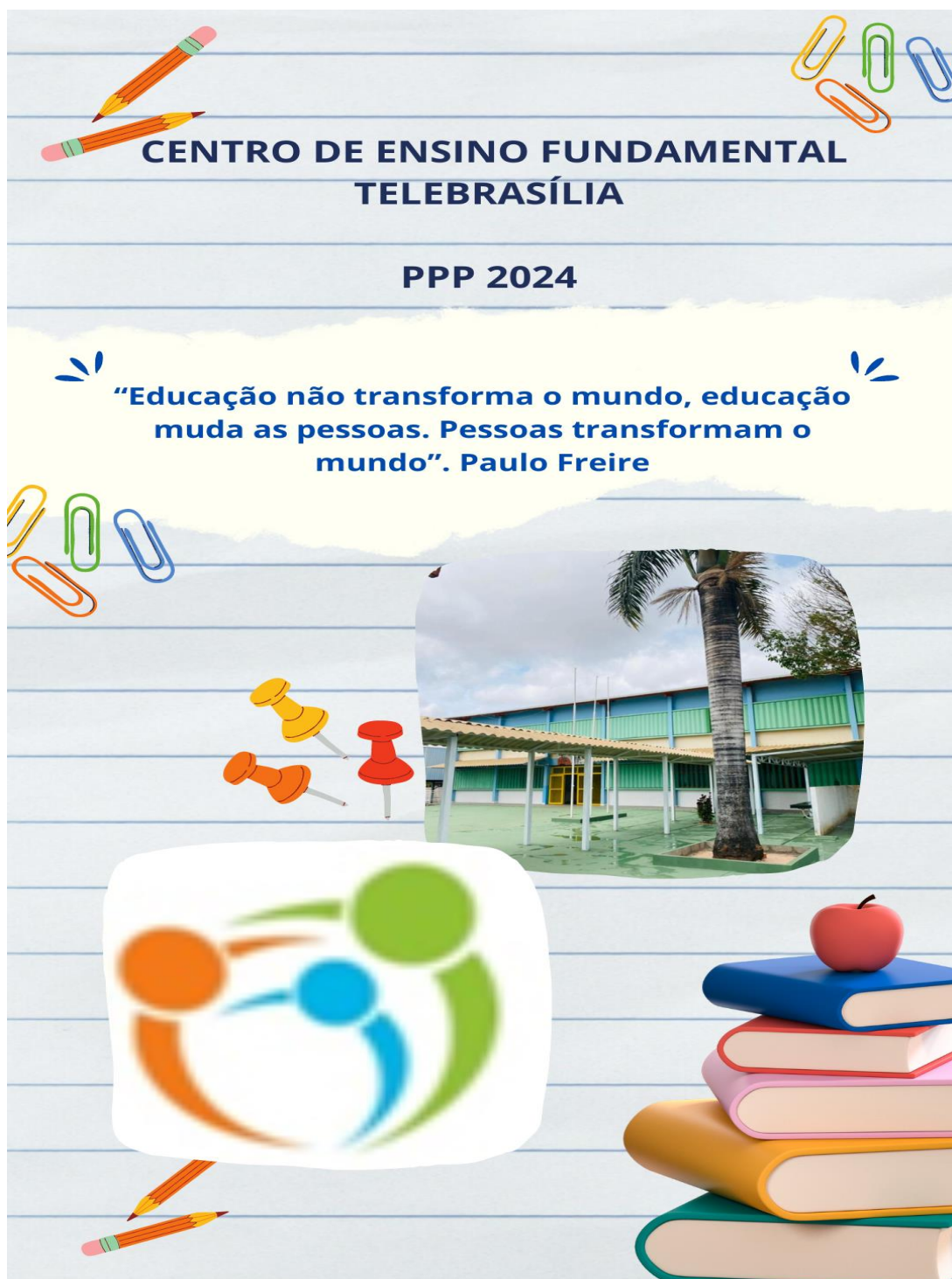


SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE CRE/NB
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL TELEBRASÍLIA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO
2. HISTÓRICO
3. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA
4. RECURSOS FÍSICOS
5. RECURSOS HUMANOS
6. FUNCIONÁRIOS TERCEIRIZADOS
7. QUANTITATIVO DE ALUNOS
8. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR
9. FUNÇÃO SOCIAL
10. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA
11. OBJETIVOS EDUCACIONAIS PARA O ANO DE 2024
12. FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS
13. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO
14. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
 - a. PROPOSTA AVALIATIVA
15. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
16. PLANOS DE AÇÃO
 - a. EQUIPE GESTORA
 - b. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
 - c. SALA DE RECURSOS
 - d. SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO A APRENDIZAGEM
 - e. SALA DE APOIO A APRENDIZAGEM
 - f. ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
17. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA
18. PROFETOS PEDAGÓGICOS ESPECÍFICOS
 - a. REAGRUPAMENTO
 - b. XADREZ NA ESCOLA
 - c. LIVRO VIAJANTE
 - d. CONTANDO HISTÓRIAS

REFERÊNCIAS

ANEXOS

- I. REGIMENTO INTERNO 2024
- II. PROJETO DE XADREZ NA ESCOLA (INTEGRA)

1. APRESENTAÇÃO

O Centro de Ensino Fundamental Telebrásília apresenta o Projeto Político Pedagógico 2024, como uma ferramenta pedagógica essencial, que reflete a identidade desta Unidade Escolar.

No documento apresenta sua missão e seus valores, construídos coletivamente, a partir da leitura de edições anteriores e de atualizações de documentos. Além da inserção de Planos de Ação dos setores e dos servidores devidamente reconstruídos para o ano letivo em curso.

Para o presente ano letivo foram mantidos os normativos vigentes. Os documentos que fundamentam a ação da unidade escolar são: Currículo em Movimento do Distrito Federal Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, com a definição dos eixos transversais – Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade; Organização Curricular 2023; Diretrizes Curriculares Nacionais; Regimento Rede Pública de Ensino do DF.

A Unidade Escolar valoriza o acolhimento contínuo da comunidade escolar, criando-se um espaço de mapeamento, escuta e compartilhamento. Além de propor reflexões inerentes à mudança de realidade e os cuidados com os aspectos socioemocionais.

Muitos foram os desafios encontrados após a pandemia, sendo o maior deles, os aspectos que envolvem condutas de convivência e comportamento, por parte significativa de nossos estudantes, o que provocou uma força tarefa para contatar as suas famílias e desenvolver ações junto à comunidade escolar com vistas à correção disciplinar.

A SEEDF com o empenho de combater a evasão e a retenção escolar desnecessárias, reforçou as recomendações referentes à busca ativa de estudantes, ao acolhimento, à prática pedagógica e à avaliação formativa, durante todo o ano letivo. Dessa maneira, conta com as equipes gestora, pedagógica e a de apoio para acionar outras parcerias quando as demandas extrapolaram o papel da escola, ao acompanhar estudantes em maior vulnerabilidade.

Com o objetivo de proporcionar um ensino ativo e melhoria das aprendizagens, contamos com a ampliação de projetos pedagógicos. Esperamos que essa metodologia e instrumento de avaliação formativa, oportunize ação-reflexão-ação, propicie aos nossos estudantes uma aprendizagem de forma integrada, dialógica, inter e transdisciplinar.

2. HISTÓRICO

O Centro de Ensino Fundamental Telebrasília está localizado na QN 01 Praça Central lotes 01/02. Inaugurado em 24 de agosto de 1994, na gestão do Governador Distrital Joaquim Domingos Roriz. Foram construídas inicialmente em caráter provisório, 10 salas de aula de lata e 4 salas em alvenaria. Somente em 2007, na gestão do Governador José Roberto Arruda, foi autorizada a sua reconstrução. Nesse período a escola passou a funcionar nas instalações do Centro de Apoio Integral à Criança- CAIC Juscelino Kubitschek de Oliveira – JKO, e reinaugurada em 19 de julho de 2008.

Em 2013, 2016, foram realizadas as reformas prediais, revitalizando o revestimento da pintura interna e externa das paredes, troca de ferragens. Com a gestão que veio em 2020, foram realizadas obras que constavam na Proposta da Gestão como: Aumento do espaço físico da Cantina e revitalização total do ambiente, incluindo o Depósito de Merenda; Reforma da Secretaria com redirecionamento do balcão de atendimento; Revitalização da Sala dos Professores com revitalização da Copa e a instalação de mobiliário; Instalação de grades de segurança na entrada principal da escola, frente ao pátio coberto; Instalação de túneis cobertos para a movimentação segura da comunidade escolar pela lateral da escola bem como pela frente da escola; Instalação de cobertura de lona na parte inferior da escola que dá acesso ao parquinho infantil; Reforma da quadra esportiva; Aquisição e instalação de circuito de câmeras de segurança; Remanejamento e revitalização das salas da Orientação Educacional e da Mecanografia; Aquisição de aparelhos, a saber: duas impressoras, uma televisão de 40 polegadas para a sala de Recurso e um liquidificador industrial para a Cantina; Troca do piso do pátio interno e externo; Reposicionamento da grade para ampliação do estacionamento dos servidores; Sinalização dos espaços da escola respeitando as necessidades especiais, inclusive retornando a sinalização da vaga de PCD no estacionamento interno. Todas as ações citadas acima foram executadas com recursos oriundos do PDAF, PDDE, e verba parlamentar.

Atualmente, com a nova gestão que tomou posse em 2024, foram realizadas as seguintes benfeitorias: pintura interna de 22 Salas de Aulas, portão eletrônico (troca das cremalheiras/ eixo do motor), manutenção das câmeras de vigilância, instalação de 4 (quatro) aparelhos de ar-condicionado, pintura e manutenção das grades da entrada da escola, instalação de bebedouro soft na sala de coordenação e revisão/ manutenção dos quadros de vidros (troca de buchas e parafusos). Estão previstas mais benfeitorias ao longo da gestão, para melhorar o espaço físico da escola e conseqüentemente o ambiente de ensino e aprendizagem.

O nome “Telebrasília” refere-se a uma homenagem à história da formação da cidade quando o acampamento do Bairro Telebrasília, localizado na Asa Sul, onde havia uma vila de funcionários, criada logo após a inauguração de Brasília, foi transferida para a então Granja do Riacho Fundo, em 13 de março de 1990, tendo como vizinha a sede da residência oficial dos governos militares, e, tornando-se mais tarde o Instituto de Saúde Mental, hoje área de proteção ambiental.

Outra particularidade em relação ao nome da escola é comumente ser chamado de “CETELB” uma sigla carinhosa, consolidada ao longo dos anos.

Por meio de um programa de assentamento habitacional a cidade foi criada para erradicar invasões e cadastrou 801 lotes, recebendo 664 famílias. Em 1993 transformou-se na Região Administrativa XVII do Distrito Federal, tendo hoje uma População de 42.098 habitantes (CODEPLAN, 2018).

Atualmente o CETELB conta com uma nova equipe gestora, após eleições para diretores e vice-diretores ocorridas em novembro de 2023, com vigência de quatro anos.

3. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Nome da Instituição Educacional: Centro de Ensino Fundamental Telebrasília

CNPJ: 01.921.948/0001-42

Localização: QN 01 Praça Central, Lotes 01/02, Área Especial, Riacho Fundo

I/DF CEP: 71805-132

Telefones: 3901-7953 / 3901-7954

E-mail institucional: cetelbfaleconosco@gmail.com

Aspectos Legais: Data da criação da Instituição Educacional: 24/08/1994

Níveis de Ensino/Etapas/Modalidades: O Ensino Fundamental possui a sua organização em anos, em atendimento à Lei nº. 11.274, de 06 de fevereiro de 2006.

A escola atende do 1º ao 9º ano com organização em ciclos.

4. RECURSOS FÍSICOS

22 salas de aula;

01 Sala de vídeo, atualmente, é utilizada como sala de aula;

01 Sala para supervisão pedagógica;

01 Sala para Apoio à Direção

01 Sala para a Direção da escola;

01 Sala para Vice-direção

01 Sala para Coordenadores

01 Sala para a Supervisão Administrativa;

01 Sala de Professores com 01 copa;

01 Sala para Coordenação Pedagógica;

01 Sala para a Equipe de Atendimento/Apoio à Aprendizagem;

01 Sala para a Sala de Recursos/SAA;

01 Sala para a Orientação Educacional – OE;

01 Sala para Biblioteca/Leitura;

01 Sala para Mecanografia e armazenamento de material pedagógico;

01 Sala para Auxiliares de Conservação e Limpeza com 02 banheiros

01 Depósito para bens de patrimônio e materiais diversos;

01 Secretaria com 01 depósito para passivo de Secretaria e Direção;

01 Depósito para o material de Educação Física;

01 Laboratório de Informática;

01 Cozinha com depósito;

5. RECURSOS HUMANOS

01 Diretor;

01 Vice-diretora;

04 Supervisores;

01 Chefe de Secretaria;

04 Coordenadores Pedagógicos;

08 Professores readaptados ou em restrição; atuando como apoios;

21 Professores efetivos (regentes);

27 Professores em Contrato Temporário;

02 Pedagogos-Orientadores Educacionais;

02 Pedagogos do SEAA;

01 Pedagogo do SAA;

11 Servidores da Carreira Assistência à Educação;

01 Professores - Sala de Leitura (Readaptados);

02 Professores - Laboratório de Informática (Readaptado/Restrição);

01 Conselho Escolar eleito conforme legislação vigente.

6. FUNCIONÁRIOS TERCEIRIZADOS:

10 Funcionários da empresa Real (serviços gerais);

06 Funcionários da empresa G&E (auxiliar de copa e cozinha).

04 Funcionários da empresa Global Segurança (vigilância e segurança)

7. QUANTITATIVO DE ALUNOS

Curso (Ensino Fundamental)	Série	Turno	Total de Estudantes	Total de Turmas	
Ensino Fundamental de 9 Anos Ciclos	2º Ciclo - Bloco 1	Diurno	391	15	
Ensino Fundamental de 9 Anos Ciclos	2º Ciclo - Bloco 2	Diurno	201	7	
Ensino Fundamental de 9 Anos Ciclos	3º Ciclo - Bloco 1	Diurno	338	11	
Ensino Fundamental de 9 Anos Ciclos	3º Ciclo - Bloco 2	Diurno	339	11	
Total Geral de Enturmados			1.269	44	
Curso (Ensino Fundamental)	Série	Ano	Turno	Total de Estudantes	Total de Turmas
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo Bloco 1	1º Ano	Diurno	100	4
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo Bloco 1	2º Ano	Diurno	120	5
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo Bloco 1	3º Ano	Diurno	171	6

Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo Bloco 2	4º Ano	Diurno	90	3
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo Bloco 2	5º Ano	Diurno	111	4
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	3º Ciclo Bloco 1	6º Ano	Diurno	131	4
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	3º Ciclo Bloco 1	7º Ano	Diurno	207	7
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	3º Ciclo Bloco 2	8º Ano	Diurno	166	6
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	3º Ciclo Bloco 2	9º Ano	Diurno	173	5
Total Geral de Enturmados (Ensino Fundamental)				1.269	44

8. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O CEF Telebrásilia está situado na cidade do Riacho Fundo I na Região Administrativa XVII, porém a população acadêmica é formada por estudantes oriundos de diversas áreas, incluindo aquelas distantes do perímetro da escola, compreendendo as seguintes comunidades: Área de Desenvolvimento Econômico – ADE, Sucupira, Colônia Agrícola Kanegae, Placa da Mercedes, Arniqueira, sendo disponibilizado pelo GDF transporte escolar; das Regiões Administrativas: Ceilândia, Gama, Recanto das Emas, Samambaia e Taguatinga; e, da cidade do entorno, Valparaíso. Contamos também com estudantes estrangeiros de Bangladesh e da Venezuela.

A participação de pais ou responsáveis na vida acadêmica dos filhos, é moderada e irregular, seja no acompanhamento das tarefas escolares domiciliares ou no comparecimento às reuniões pedagógicas quanto aos resultados do desempenho escolar.

Essa questão é discutida pela equipe gestora, juntamente com o corpo docente, na busca de uma estratégia que traga os pais mais próximos do ambiente escolar.

Concomitantemente, tem sido alvo de discussão escolar a mobilização de estratégias e do atendimento educacional especializado para eventuais intervenções e encaminhamentos para estudantes que apresentam comportamentos que envolvem aspectos emocionais como depressão, automutilação, intimidação, dentre outros.

O diagnóstico socioeconômico das famílias dos estudantes que compõem a comunidade escolar configura-se de baixa renda, sendo acompanhado de vulnerabilidades, tornando-se necessário atuar junto às instituições que realizam atendimentos, principalmente de ação social, para propiciar a garantia de direitos fundamentais.

A cada ano letivo tem-se empreendido grandes esforços para organizar turmas reduzidas para contemplar os estudantes que apresentam Necessidades Educacionais Especiais - ANEE (Deficiências: Intelectual, Física, Visual, Auditiva, Transtorno do Espectro Autista – TEA e Altas Habilidades/Superdotação – AH/S) ou de Transtorno Funcional Específico - TFE (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH; Dislexia; Dislalia; Disortografia; Discalculia; Transtorno Opositor Desafiador – TOD).

No entanto, o indeferimento nos pedidos de Estudos de Casos Omissos ou a impossibilidade de redução no quantitativo de estudantes para composição de turmas nas modalidades de Integração Inversa ou de Classes Especiais, tem sido um entrave na política de educação inclusiva, pois a escola passa a ter dificuldades para executar o processo de inclusão e atender as especificidades de aprendizagem e seus desdobramentos.

O CETELB participa da Avaliação Nacional do rendimento Escolar, também conhecida como Prova Brasil, criada em 2005 pelo Ministério da Educação, com aplicação de provas de Língua Portuguesa e Matemática. A Prova Brasil pertence ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) sendo um dos componentes para o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Apesar de algumas dificuldades elencadas anteriormente, essa Instituição Educacional tem mostrado avanços significativos em uma escala ascendente, excetuando-se a última avaliação cujo resultado se deu em razão de toda a problemática causada pela a situação de Pandemia, fato que prejudicou a ação provocando os índices mensurados na tabela, como segue:

Ano Letivo	Ensino Fundamental I (Anos Iniciais)	Ensino Fundamental II (Anos Finais)
2005	4,5	-----
2007	3,8	4,0
2009	5,5	3,5
2011	5,5	3,8
2013	5,6	4,6
2015	6,2	5,2
2017	6,5	5,9
2019	6,4	5,5
2021	5,6	ND
2023	ND	ND

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/53006976>

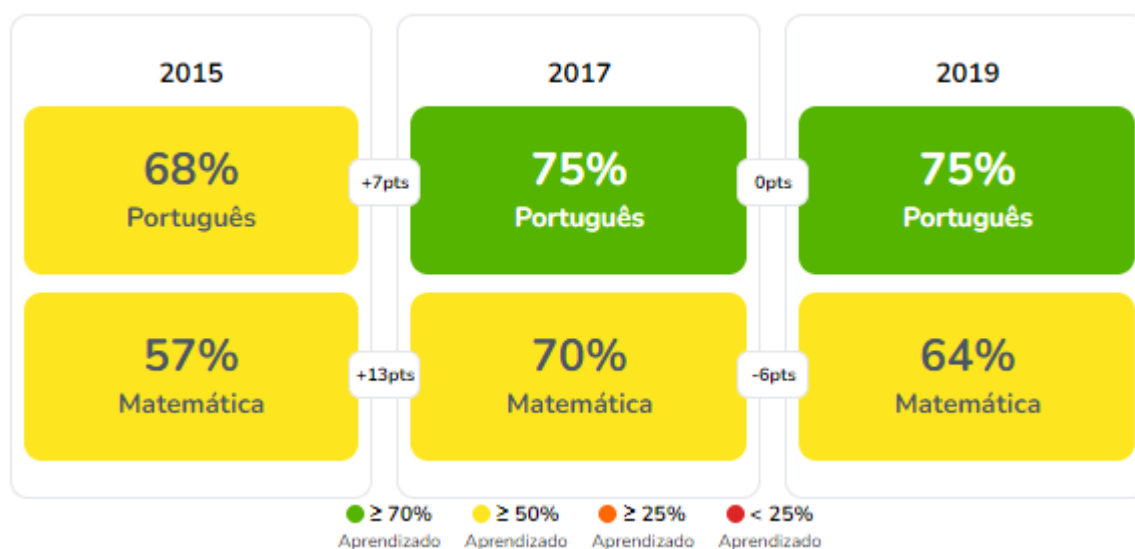
Os dados relativos à evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) dos anos iniciais indicam que entre os anos de 2007 a 2019 houve avanços significativos no indicador, que saltou de 3,8 em 2007 para 6,4 em 2019, ficando acima da meta projetada para o mesmo ano, que era 6,3.

Contudo, a tendência melhoria nos níveis de aprendizagem foi interrompida na edição do SAEB em 2021, tendo o indicador computado nesse ano ficado em 5,6. Essa tendência de queda tem sido verificada em diversas redes de ensino e pode ser, em parte, creditada aos efeitos da Pandemia de Covid-19.

Em relação ao Ideb dos anos finais é possível observar, ainda que de forma mais tímida do que o observado nos anos iniciais, evolução no indicador, que saltou de 4,0 em 2007 para 5,5 em 2019. Em virtude do não alcance do percentual de 80% dos estudantes matriculados no 9º ano comparecendo para o teste do SAEB, a escola não teve resultado divulgado em 2021.

A estratificação dos dados captados por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) desvela o percentual de estudantes com aprendizado adequado para a série. Os dados relativos à aprendizagem adequada nos anos iniciais estão descritos na figura abaixo:

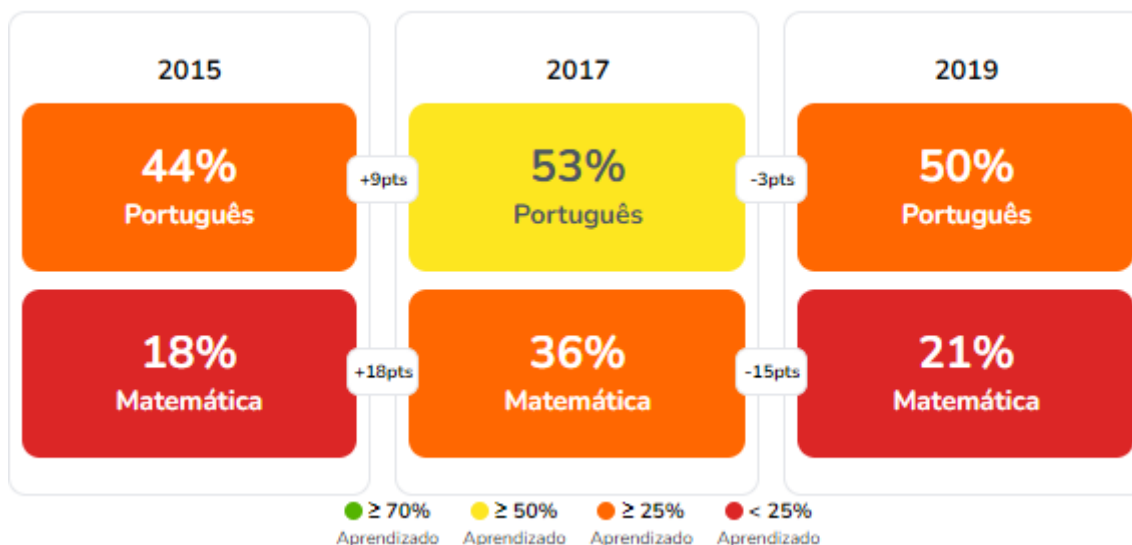
Figura 1: Percentual de Estudantes com aprendizagem adequada nos anos iniciais:



Fonte: <https://gedu.org.br/escola/53006976-cef-telebrasil/aprendizado>

Os dados indicam que em 2019, o percentual de estudantes com aprendizagem adequada nos anos iniciais foi de 75% em Língua Portuguesa e 64% em Matemática. Já em anos finais, o percentual de estudantes com aprendizagem adequada conforme o SAEB de 2019 foi de 50% em Língua Portuguesa e 21% em Matemática. Os dados relativos ao nível de estudantes com aprendizagem adequada nos anos finais estão apresentados na figura 2:

Figura 2: Percentual de Estudantes com aprendizagem adequada nos anos finais:



Fonte: <https://qedu.org.br/escola/53006976-cef-telebrasil/aprendizado>

Os dados apontam para a necessidade de construir estratégias de promoção das aprendizagens não alcançadas, dentre as quais a escola irá, a partir do Currículo em Movimento, das Diretrizes de Avaliação Educacional e das Diretrizes Pedagógicas para a organização escolar o 2º Ciclo para as aprendizagens e Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens, implementar ações como o Projeto Interventivo e os Reagrupamentos Interclasse e Intraclasse, além de estratégias de monitoramento e diagnóstico contínuo das aprendizagens.

9. FUNÇÃO SOCIAL

Atuar efetivamente para o desenvolvimento integral do educando no que se refere à valorização do conhecimento acadêmico, ao respeito às diversidades culturais, étnicas, sociais, afetivas, de gênero, religiosas e políticas e à formação moral e ética, além da construção de uma consciência ambiental calcada na sustentabilidade.

10. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A base norteadora desta Instituição Educacional busca ir além dos aspectos curriculares, considerando os contextos históricos e sociais que permeiam a educação. Reconhecemos que o estudante não é apenas um receptor passivo de conhecimento, mas sim um protagonista ativo do seu próprio processo de aprendizagem, capaz de construir, questionar e transformar seu entorno. Nossa abordagem, alinhada aos princípios fundamentais da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,

do Projeto Pedagógico da SEE/DF e do Currículo em Movimento da SEE/DF, enfatiza a importância da educação como ferramenta para a emancipação individual e coletiva. Assim, visamos não apenas transmitir conteúdos, mas também desenvolver habilidades críticas, éticas e sociais que permitam aos estudantes se tornarem agentes ativos na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Princípios Éticos:

Em consonância com uma abordagem histórico-crítica, entendemos que o desenvolvimento harmonioso do ser humano deve contemplar não apenas a dimensão individual, mas também sua inserção na sociedade. Nesse sentido, reconhecemos que a educação ética vai além da mera transmissão de conhecimentos e valores pré-estabelecidos, ela se baseia na reflexão crítica sobre as normas, valores e relações sociais que moldam nossa convivência em comunidade.

Ao resgatar valores éticos, afetivos, sociais e culturais, promovemos um ambiente educacional que estimula a construção coletiva de um código de conduta, no qual todos os membros da comunidade escolar têm voz e participação ativa. Esse processo participativo e reflexivo não apenas fortalece os laços de pertencimento e colaboração dentro da escola, mas também capacita os estudantes a compreenderem e se posicionarem diante das complexas dinâmicas sociais que permeiam suas vidas.

A educação ética, portanto, visa formar cidadãos críticos, capazes de questionar as injustiças, reconhecer as diferentes perspectivas e agir de forma ética e responsável em suas interações com o mundo ao seu redor. Dessa forma, os alunos não apenas adquirem conhecimentos acadêmicos, mas também desenvolvem habilidades essenciais para a vida em sociedade, tornando-se agentes de mudança e transformação em suas comunidades.

Princípios Políticos:

Na perspectiva histórico-crítica, compreendemos a educação como um instrumento essencial para a promoção da cidadania e da justiça social. Nesse sentido, buscamos uma prática educativa que não apenas transmita conhecimentos, mas que também capacite os alunos para uma participação ativa e consciente na sociedade.

Nosso foco está em estimular a reflexão crítica e a expressão dos estudantes, capacitando-os para o exercício de uma cidadania ativa e responsável. Através de atividades como debates, projetos de pesquisa e intervenções comunitárias, buscamos criar oportunidades para que os alunos compreendam e intervenham nas questões sociais que os cercam.

Reconhecemos a importância de projetos diversificados que promovam o respeito à diversidade cultural, étnica e de gênero. Integrando temas de inclusão e equidade em nossa prática pedagógica,

buscamos criar um ambiente onde todos os alunos se sintam valorizados e representados. Assim, ao promover uma educação baseada em princípios políticos de participação e justiça social, contribuimos para a formação de cidadãos conscientes e engajados, e para a construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva.

Princípios Epistemológicos:

Em uma abordagem histórico-crítica e intercultural, reconhecemos que o conhecimento é construído de maneira dinâmica e contextualizada, permeado por diferentes visões de mundo e perspectivas epistemológicas. Valorizamos a pluralidade de saberes e a diversidade cultural, entendendo que cada comunidade e grupo social possui suas próprias formas de compreender e interpretar o mundo.

Nossa prática educacional busca promover o diálogo entre múltiplas epistemologias, proporcionando aos alunos uma visão ampla e crítica da realidade. Através da interação com diferentes pontos de vista, incentivamos a reflexão e o questionamento, estimulando os estudantes a construir seus próprios conhecimentos de forma autônoma e colaborativa.

Além disso, reconhecemos a importância da valorização das experiências e saberes locais, especialmente no contexto de comunidades tradicionais e povos indígenas. Buscamos integrar essas perspectivas em nossas práticas pedagógicas, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem e promovendo uma educação mais inclusiva e contextualizada.

Princípios Pedagógicos:

Na perspectiva histórico-crítica e intercultural, nossa abordagem pedagógica parte do reconhecimento da complexidade e diversidade dos sujeitos de aprendizagem. Valorizamos a singularidade de cada aluno e sua inserção em contextos sociais e culturais específicos, buscando promover uma educação que respeite e valorize as diferenças.

Estimulamos a participação ativa dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, incentivando o desenvolvimento de habilidades como a autonomia, a colaboração e o pensamento crítico. Por meio de práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas, buscamos criar espaços de aprendizagem que reconheçam e acolham as múltiplas identidades e formas de expressão dos alunos.

Além disso, promovemos o diálogo entre saberes acadêmicos e populares, integrando conhecimentos científicos com as experiências e tradições locais. Dessa forma, buscamos construir uma educação mais significativa e relevante, capaz de preparar os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de forma crítica, responsável e consciente.

11. OBJETIVOS EDUCACIONAIS PARA O ANO DE 2024:

1. Promover a participação ativa dos estudantes: Criar oportunidades para que os alunos se envolvam ativamente em atividades de ensino e aprendizagem, estimulando a autonomia, a criatividade e o protagonismo no processo educacional.
2. Fomentar o pensamento crítico e reflexivo: Desenvolver habilidades de análise e reflexão, capacitando os alunos a questionarem as informações, identificarem preconceitos e construir argumentos embasados em evidências.
3. Valorizar a diversidade e a pluralidade cultural: Integrar conteúdos e práticas pedagógicas que reconheçam e respeitem as diferentes culturas, etnias, religiões e formas de expressão, promovendo a inclusão e o respeito à diversidade.
4. Estimular o diálogo intercultural: Promover o intercâmbio de experiências e saberes entre os alunos de diferentes origens culturais, proporcionando um ambiente de aprendizagem colaborativo e enriquecedor.
5. Desenvolver habilidades socioemocionais: Investir na formação integral dos estudantes, desenvolvendo competências como empatia, resiliência, trabalho em equipe e resolução de conflitos, essenciais para uma convivência harmoniosa e para o enfrentamento dos desafios da vida.
6. Incentivar a pesquisa e a investigação: Estimular a curiosidade e a busca pelo conhecimento através de projetos de pesquisa e investigação, proporcionando aos alunos a oportunidade de explorarem temas de interesse e desenvolverem habilidades de investigação científica.
7. Promover a educação ambiental e a sustentabilidade: Conscientizar os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente e da adoção de práticas sustentáveis, incentivando a reflexão sobre o impacto das ações humanas no planeta e a busca por soluções para os desafios ambientais.
8. Fomentar a participação comunitária: Engajar os alunos em projetos e ações comunitárias que contribuam para o desenvolvimento local e para a promoção do bem-estar coletivo, fortalecendo o sentido de pertencimento e a responsabilidade social.
9. Garantir o acesso à educação inclusiva: Adotar medidas para garantir o acesso, a permanência e o sucesso de todos os alunos, independentemente de suas condições sociais, econômicas, culturais ou de suas necessidades educacionais específicas.
10. Promover a formação continuada dos educadores: Investir na formação e no desenvolvimento profissional dos educadores, capacitando-os para atuarem de forma crítica, reflexiva e inovadora, alinhados com os princípios e objetivos da educação transformadora e inclusiva.

12. FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS

Esta Proposta Pedagógica foi construída em consonância aos referenciais da Constituição Federal – 1988, e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394/96 (LDB) que estabelecem que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, que tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Com vistas a atingir os objetivos propostos pelos documentos supracitados, é necessário pensar na função da escola, em sua organização e no envolvimento de todos os sujeitos inerentes ao processo ensino-aprendizagem. A educação deve contemplar as diversas dimensões do ser humano e não apenas os aspectos cognitivos. Por esta razão o processo deve estar pautado na realidade sobre a qual possamos provocar intervenções.

Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano. [...] A educação, como constituinte do processo de humanização, que se expressa por meio de mediações, assume papel central na organização da convivência do humano em suas relações e interações, matériaprima da constituição da vida pessoal e social (GUARÁ, 2006, p.16).

Além disso, a proposta tem como base o Currículo em Movimento (2018) e fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

A Pedagogia Histórico-Crítica refere-se a importância dos sujeitos na construção da história. A aprendizagem ocorre na interação com o outro e na resolução de problemas conforme seu nível de desenvolvimento, além disso, propõe um método que parte de cinco passos:

1. Prática Social Inicial (comum a professores e estudantes/igualdade formal);
2. Problematização (identificação de questões a serem resolvidas no âmbito da prática social/realidade do estudante);
3. Instrumentalização (apropriação de instrumentos teóricos e práticos para resolver os problemas);
4. Catarse (incorporação dos instrumentos culturais necessários à transformação social/realidade);
5. Prática Social Final.

A Psicologia Histórico-Cultural torna-se possível quando o projeto pedagógico em sua organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade.

O Currículo em Movimento da Educação Básica (2018) adotou alguns pressupostos da Teoria Crítica ao questionar o que pode parecer natural na sociedade, as relações de assimetria e desigualdades, e alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica, ao abrir espaço não apenas para ensinar a tolerância e o respeito, mas, sobretudo para provocar análises.

A discussão em torno do Currículo não pretende ser ideal, mas promover a educação integral. A SEDF propõe um novo paradigma para a educação que compreende a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais. Para tanto, o corpo docente, família e comunidade devem estar continuamente envolvidos com o processo, repensando a Proposta Pedagógica e participando ativamente de sua execução.

Segundo o professor Carlos Mota, da SEE/DF, “a escola é uma instituição social que pode ocasionar mudanças, por meio de sua prática no campo do conhecimento, das atitudes e dos valores; e essa perspectiva de reconstrução só se torna possível por meio de uma pedagogia que se preencha de significado”.

Nesse contexto, consolida-se o entendimento da integralidade do sujeito educando, o planejamento e a construção coletiva objetivando a reorganização dos espaços de aprendizado e o exercício da gestão democrática, estimulando as relações dialógicas e a participação de todos. Isso implica problematizar as ações, articular os segmentos para que estes desempenhem bem suas funções e favorecer as instâncias coletivas de participação.

Conforme o Currículo em Movimento, as aprendizagens e o domínio dos conteúdos devem estar voltados para a aquisição de competências, para a construção da cidadania crítica, reflexiva, criativa e ativa que possibilite que os estudantes consolidarem suas bases culturais e que se posicionem perante às transformações da vida.

São competências para a Educação Básica, segundo o Currículo da Educação Básica do DF:

1. Percepção de si como pessoa, pertencente a um grupo social, em suas diversidades, capaz de relacionar-se e de intervir nas práticas sociais, culturais, políticas e ambientais, consciente de seus direitos e deveres.
2. Apreensão da norma padrão da língua portuguesa e compreensão de suas variedades linguísticas e das várias linguagens: corporal, verbal e escrita, literária, matemática, artística, científica, tecnológica, filosófica e midiática, na perspectiva do letramento, bem como acesso ao conhecimento de uma língua estrangeira, construindo e ampliando conceitos, para entender a si próprio, ao mundo e ampliar sua visão, contribuindo para sua plena participação social.

3. Conhecimento e compreensão das semelhanças e diferenças culturais, religiosas, étnico-raciais, geracionais e de gênero, a fim de valorizar a sociodiversidade e de ampliar a capacidade crítico-reflexiva, articulada à formação para o mundo do trabalho, priorizando a ética, o desenvolvimento da autonomia e do pensamento.

De acordo com a proposta de trabalho da SEEDF (Currículo em Movimento - 2018), as diferentes áreas do conhecimento devem considerar ações didáticas e pedagógicas sustentadas nos eixos transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade) e nos eixos integradores (Alfabetização, Letramentos e Ludicidade), de forma interdisciplinar e contextualizada, fazendo articulação entre os componentes, indo ao encontro do que é significativo para o estudante.

O fazer didático e pedagógico deve estar fundamentado na formação continuada, reagrupamento, projeto interventivo, avaliação formativa, diagnóstica e processual.

13. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

As Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar 2º Ciclo BIA e 2º Bloco, cujas concepções e práticas estão voltadas para a progressão continuada, descrevem a organização do trabalho pedagógico em cinco elementos descritores a seguir:

1. A Gestão democrática nas escolas da rede pública de ensino com a promulgação de leis conforme disposto no art. 206 da Constituição Federal (1988) e nos artigos 3º e 14º LDB 9.394/96 foi regulamentada em 07 de fevereiro de 2012, por meio da Lei nº 4.751. No entanto, transcende a escolha de gestores por meio do voto, possibilitando espaços para participação de todos quanto aos desafios encontrados, cujas interações permitem a construção da proposta pedagógica;

2. Formação continuada tem como objetivo contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. A autonomia pessoal e pedagógica não se dá unicamente pelo acúmulo de cursos, mas sempre vista numa perspectiva crítico-reflexiva;

3. Coordenação pedagógica possui uma carga horária de 15h semanais, destinada ao corpo docente para possibilitar a formação continuada, planejamento e avaliação dos trabalhos pedagógicos, o atendimento às necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes, entre outras. Podendo contar com uma atuação dinâmica do coordenador pedagógico bem como da equipe gestora;

4. Avaliação formativa por meio de diagnóstico dos processos de ensino e de aprendizagem visa propiciar a melhoria da qualidade de ensino, ser ato de valorização e potencialização de aprendizagens e não de classificação e exclusão. Pode ser compreendida em três níveis: Avaliação para as aprendizagens,

onde se verifica o que foi aprendido e o que não sabem; Avaliação institucional (do trabalho pedagógico da escola: no conselho de Classe ou na Coordenação Pedagógica) e Avaliação em larga escala podendo ser local ou nacional: SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica Sistema de Avaliação da Educação Básica).

5. Organização curricular: baseada no Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2018) organiza-se em torno da constituição da educação integral.

Esses cinco elementos descritores sustentam-se a partir dos eixos transversais: Educação para a diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade; perpassando os conteúdos de forma articulada e interdisciplinar, e em consonância aos eixos integradores dos anos iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade.

Para realizar a Organização do Trabalho Pedagógico torna-se imprescindível que o Projeto Político-Pedagógico quanto a sua elaboração, implementação e avaliação, ocorra nos diversos espaços e tempos, incluindo a coordenação pedagógica, tomando como referência o Currículo em Movimento da Educação Básica (2018).

Para subsidiar a organização curricular das escolas, sugere-se o planejamento por unidades didáticas. O Planejamento da unidade didática pressupõe uma série ordenada e articulada dos elementos que compõem o processo de ensino: objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e aprendizagem, estratégias de avaliação para aprendizagem, recursos e cronograma, e, feito por meio de diferentes modalidades de organização do trabalho pedagógico, tais como sequências e projetos didáticos

O Ensino Fundamental de nove anos abrange crianças a partir de 6 anos e adolescentes de 9 a 14 anos. Para efetivar a matrícula na etapa I deve-se atender crianças com 6 anos completos até 31 de março. A carga horária mínima prevista para esse período escolar é de 800 horas distribuídas em 200 dias letivos.

Conforme orienta a BNCC o Ensino Fundamental Anos Iniciais, nos dois primeiros anos deve ter como foco de ação pedagógica a alfabetização, para apropriação do sistema de escrita alfabética, articulando-se a outras habilidades de leitura e de escrita, e envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.

Quanto ao Ensino Fundamental Anos Finais deve-se retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental Anos Iniciais, no contexto das diferentes áreas de conhecimento, devendo-se também considerar que esses estudantes estão inseridos numa faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais.

Nesse sentido, reconhecemos o adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações de identidade e cultura próprias e que demandam práticas escolares diferenciadas.

Os conteúdos são constituídos por componentes curriculares que, por sua vez, se articulam com as áreas de conhecimento, a saber: Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

As áreas de conhecimento favorecem a comunicação entre diferentes conhecimentos sistematizados e entre estes e outros saberes, mas permitem que os referenciais próprios de cada componente curricular sejam preservados.

As diretrizes curriculares buscam promover a equidade de aprendizagem, garantindo que conteúdos básicos sejam ensinados para todos os estudantes, sem deixar de levar em consideração os diversos contextos nos quais eles estão inseridos.

As expectativas de aprendizagem – também conhecidas como direitos de aprendizagens – definem as expectativas de aproveitamento após a conclusão de uma etapa e um nível de ensino. Entretanto, não correspondem a uma listagem de conteúdo, competências e habilidades, e sim de um conjunto de orientações que têm a função de auxiliar o planejamento dos professores, como materiais adequados, tempo de trabalho e condições necessárias para colocá-lo em prática.

As sequências didáticas organizam o trabalho pedagógico em uma determinada ordem, em um período e são definidas pelo professor, de acordo com os objetivos curriculares que deseja alcançar.

Os projetos didáticos fundamentam-se na Pedagogia de Projetos e constituem, também, mais uma forma de detalhamento do planejamento da unidade didática, que promovam a construção da autonomia e de corresponsabilidade, de forma crítica e investigativa.

O projeto de reagrupamento, visa atender estudantes durante o ano letivo de 2024. Foi elaborado para atender aqueles que evidenciam dificuldades de aprendizagem, agrupando os estudantes de acordo com os níveis da psicogênese e as habilidades alcançadas nas avaliações diagnósticas. Possui o objetivo de recuperar as aprendizagens de forma contínua, durante todo o ano letivo. Além de contar com a participação de toda a equipe pedagógica.

As estratégias de intervenções pedagógicas, mediadas pela avaliação formativa, comporão a organização do trabalho pedagógico no 3º Ciclo para as aprendizagens.

Vale destacar o protagonismo da avaliação formativa no desenvolvimento destas e de outras estratégias metodológicas em uma escola organizada em ciclos, onde os espaços e tempos convergem no sentido de promover aprendizagens, conforme os ritmos diferenciados dos estudantes.

A organização da escola em ciclos requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens, ou seja, tanto a preocupação referente ao ensino quanto à compreensão sobre o modo como o estudante aprende, favorecem a organização do trabalho pedagógico, no sentido de garantir as aprendizagens.

Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI, 2010), traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes, princípio basilar da organização escolar em ciclos para as aprendizagens, adotada pela SEEDF e que pressupõe elementos organizadores do trabalho pedagógico escolar.

Durante as coordenações pedagógicas são realizadas, semanalmente, reuniões coletivas e setorizadas, momentos em que são compartilhados os avanços e dificuldades enfrentadas pelos docentes e discentes, além de serem decididas, de forma democrática, as ações pedagógicas e administrativas da unidade escolar. Esse momento também é utilizado para a formação continuada dos professores.

Além as avaliações supracitadas, a unidade escolar também implementa o programa Superação, que atualmente abrange os estudantes dos anos iniciais e finais do ensino fundamental. O objetivo do programa é diminuir a distorção idade/série dos estudantes que estão defasados em 2 anos ou mais. Possui aplicabilidade a partir do 3º ano do ensino fundamental, de forma que sejam avançados até 2 anos.

A unidade escolar realizou o levantamento dos estudantes que possuem pré-requisito para participar do programa e eles serão atendidos pelos professores na própria sala de aula com adaptação das atividades de acordo com a organização curricular do programa Superação;

Educação Especial

A Objetivo da Educação Especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino- aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global.

Acreditamos que o aprimoramento da qualidade do ensino regular e a adição de princípios educacionais válidos para todos os alunos resultarão naturalmente na inclusão daqueles com necessidades educacionais especiais – uma modalidade de ensino especializada no ensinar, adequados à heterogeneidade dos aprendizes e compatíveis com os ideais democráticos de uma educação para todos.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) constitui parte diversificada do currículo especializado dos alunos com necessidades educacionais especiais. Documento este, organizado institucionalmente para apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns.

A Sala de Recursos (SR) tem como objetivo oferecer um espaço alternativo lúdico e de apoio no qual visa trabalhar o conteúdo curricular, levando em consideração as dificuldades que o aluno esteja apresentando, bem como as prioridades e adequações curriculares necessárias a cada aluno. Esse é um espaço para a realização do atendimento educacional especializado de alunos que apresentem, ao longo de sua aprendizagem, alguma necessidade educacional especial, temporária ou permanente.

Outros atores como educadores sociais voluntários e monitores, tem a função oferecer suporte complementar às atividades de educação em tempo integral, aos estudantes com deficiências e transtornos.

Entre as atribuições, sob a orientação do professor titular, são: auxiliar na organização do material pedagógico; desenvolver projetos e oficinas com os estudantes; acompanhar os estudantes nas horas de refeições e de higiene pessoal; estimular a interação social entre os colegas.

14. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação é parte primordial do processo ensino-aprendizagem, contribuindo, principalmente, para o diagnóstico, que permite ao professor e ao aluno detectar os pontos frágeis e, posteriormente, onde dar ênfase no processo.

Nos anos iniciais não há registros de mensuração numérica. São utilizados relatórios descritivos/reflexivos, trabalhos individuais e coletivos, portfólios, exercícios e outros instrumentos que levem em consideração o processo e as aprendizagens dos estudantes.

Em relação aos anos finais, a avaliação é valorada pelo educador sempre na proporção de, no máximo, 50% de prova, e o restante na forma de pesquisas, realização de atividades em classe e extraclasse, participação e envolvimento nas tarefas diárias e extraordinárias. Em nossa escola, as avaliações pedagógicas têm ênfase formativa e ocorrerão a cargo de cada professor, com o suporte da coordenação pedagógica, que fomenta projetos e, conseqüentemente, avaliações interdisciplinares.

Os Projetos Interdisciplinares e, principalmente, a Parte Diversificada, contam com a avaliação conjunta, haja vista que algumas atividades serão articuladas e coordenadas por mais de um professor. Tais atividades interdisciplinares serão também concebidas, avaliadas e pontuadas mediante parceria entre professores. Essas notas farão parte de menções das disciplinas envolvidas.

O artigo 24, inciso V, alínea “e” da Lei de Diretrizes e Bases (LDB, Lei Federal nº 9394/96) estabelece a obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos em que o baixo rendimento escolar é verificado.

Nesse sentido, a avaliação é sempre revista no tocante àqueles alunos que porventura não alcançaram rendimento satisfatório. A cada avaliação em que o objetivo não tenha sido alcançado, o aluno tem a chance de nova oportunidade.

O trabalho pedagógico desta Instituição de Ensino será constantemente avaliado por todos os envolvidos. O corpo docente, direção e todas as equipes de atendimento (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos e a Orientação Educacional) têm, nas coordenações coletivas, um valioso espaço/instrumento para fomentar as discussões a respeito das estratégias utilizadas, troca de experiências exitosas, estudo de casos, necessidades e ações para que o ambiente de construção do conhecimento seja favorecido e constantemente aperfeiçoado.

Nesse contexto, o Conselho de Classe constitui-se como importante espaço e tempo desse acompanhamento pedagógico, ganhando destaque como órgão colegiado compreendido como espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola. Nesse momento os professores, coordenadores, supervisores, demais profissionais da escola e familiares avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola.

Dessa forma, além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens.

a. PROPOSTA AVALIATIVA

Segundo as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF/SUBEB 2014- 2016, podemos compreender a avaliação articulada nos níveis de: aprendizagem, nível institucional e em aprendizagem de larga escala (ou de redes).

Avaliar então, seria conceber e defender a Educação Integral considerando o ser como multimodal, rompendo com o caráter punitivo das avaliações.

A avaliação não se resume na aplicação de teste ou medida, mas processual e interventiva, pois, enquanto se avalia se aprende e enquanto se aprende se avalia. Nesse momento a avaliação, portanto, torna-se formativa, ou seja, para as aprendizagens.

Assim, a discussão de concepções e práticas avaliativas na coordenação pedagógica mostra-se imprescindível, onde avaliar não seja um ato isolado, mas imbricado aos atos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar.

Espera-se que a análise qualitativa (interventiva) se sobreponha àquela puramente quantitativa (somativa). A concepção formativa é potencializada pela avaliação diagnóstica e a autoavaliação. O feedback ou retorno dos avanços e fragilidades promovem a autorregulação.

A Progressão Continuada coaduna-se a essa concepção enquanto o Registro de Avaliação – RAV e o Registro do Conselho de Classe constituem-se avaliação formal onde consta o desempenho dos estudantes.

As Adequações Curriculares são possibilidades educacionais que visam atender às peculiaridades e especificidades de aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais especiais, que devem ser previstas na Proposta Pedagógica. Não é um novo currículo, mas o currículo regular torna-se dinâmico, alterável, passível de ampliação. Podem incidir no nível da turma - adequações menos significativas - ou no nível do estudante, mais significativas.

Para elaborar a adequação curricular existem norteadores básicos, a saber: organizativas (tipos de agrupamentos; organização didática da aula e dos períodos); dos objetivos de aprendizagem (priorização, eliminação ou acréscimo); aos conteúdos (priorização, sequenciação ou eliminação de áreas ou unidades e priorização da aprendizagem); metodológicas e didáticas (procedimentos técnico metodológicos, estratégias de ensino e programas específicos de aprendizagem); na temporalidade (alteração no tempo previsto para realização das atividades ou conteúdos); avaliativas (qualitativa e mediada).

Segundo o Currículo em Movimento: “As adequações curriculares envolvem a participação de toda a comunidade escolar, ou seja, não devem ser realizadas num processo individual ou que resulte apenas da relação entre o professor e o estudante.

Devem perpassar todos os setores da escola, previstas e respaldadas no projeto político pedagógico”, com um olhar voltado para a ressignificação da prática pedagógica possibilitando a análise e o uso de atividades extraclasse como potencializador de aprendizagens.

A falta de clareza dos critérios e dos objetivos para realização dessas atividades banaliza esse recurso pedagógico, enfraquece seu potencial formador e contribui, também, para a avaliação informal de caráter negativo, contudo, poderá ser considerada como prática avaliativa formativa, como previsto no Projeto Político Pedagógico, produzindo aprendizagens significativas.

Com vistas à continuidade das aprendizagens, são realizadas intervenções pedagógicas com a implementação de projetos interdisciplinares, atividades lúdico-pedagógicas, plantão de dúvidas/atendimento personalizado, disposições periódicas de cartazes motivacionais nos murais da escola, Desafios de Aprendizagem, Mapeamento periódico de estudantes para participarem do Projeto reagrupamento, disponibilização de boletim bimestral, reunião de pais com estudantes e busca ativa sistemática de estudantes pouco frequentes ou faltosos.

15. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Currículo em Movimento da Educação Básica organiza-se em torno da constituição da educação integral, pois objetiva a formação do ser humano com respeito à diversidade e a suas múltiplas dimensões, de forma emancipatória. Além disso, a prática didático-pedagógica sustenta-se a partir dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Os eixos transversais devem perpassar os conteúdos de forma articulada e interdisciplinar.

O Currículo propõe ainda eixos integradores para os anos finais do Ensino Fundamental: Ludicidade e Letramentos, com o entendimento de que eixo é algo que sustenta, apoia e integra, pois ao mesmo tempo em que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem, buscando a proficiência leitora e escritora a partir dos letramentos, envolvidos pela ludicidade. Esses eixos nos remetem à necessidade de integração e progressão curricular como fundamentais à Organização do Trabalho Pedagógico nos ciclos. É essa organização que proporrá intervenções didáticas em atendimento às necessidades de aprendizagem dos estudantes como mediador do processo de ensino e de aprendizagem.

16. PLANOS DE AÇÃO

a. EQUIPE GESTORA

1. DADOS DA GESTÃO

Unidade Escolar: CEF Telebrásilia Riacho Fundo I	CRE: Núcleo Bandeirante
Candidato(a) a Diretor(a): Ezequias Alves Pontes	Matrícula: 38.951-X
Candidato(a) a Vice-Diretor(a): Shirley Margareth Buffon da Silva	Matrícula: 26.859-3

2. ASPECTOS PEDAGÓGICOS

2.1. Melhoria da Qualidade da Educação na Unidade Escolar:

Objetivos prioritários	Metas Prioritárias
1. Promover ações que viabilizem a construção de um ambiente favorável ao ensino e aprendizagem, com vistas à redução do índice de retenção e evasão escolar.	<ul style="list-style-type: none">✓ Realizar avaliação diagnóstica e análise dos resultados, com periodicidade semestral (no início de cada semestre);✓ Promover de Reagrupamentos intra e interclasse, bimestralmente, para os anos iniciais e, semestralmente, para os anos finais;✓ Planejar, executar e avaliar Projeto Interventivo semestralmente;✓ Acompanhar periodicamente a frequência dos alunos e buscando uma diminuição das faltas injustificadas;✓ Discutir e registrar todas as estratégias planejadas pelo grupo de trabalho;✓ Planejar, acompanhar e avaliar as adequações curriculares propostas, bimestralmente;✓ Realizar transição entre o Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais (5º para o 6º ano), ao longo do ano;✓ Elaborar e implementar projetos interdisciplinares ao longo do ano letivo;✓ Promover de uma cultura de paz e cidadania na escola, por meio de projetos e ações específicas;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejar e executar estratégias que aumentem a participação dos pais ou responsáveis na vida escolar dos estudantes.
<p>2. Promover a formação continuada de professores e demais funcionários da escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Divulgar e incentivar os profissionais da Carreira Magistério e da Carreira Assistência à Educação a participarem dos cursos de extensão e outros ofertados pela EAPE, UnB e outras Instituições; ✓ Promover momentos de socialização e troca de experiências com outros Estabelecimentos de Ensino e profissionais de outras Instituições como a Escola de Aperfeiçoamento dos profissionais de Educação – EAPE. ✓ Garantir a participação em curso de formação continuada. ✓ Garantir participação dos profissionais no Planejamento Coletivo Semanal – atividades de Coordenação Coletiva, conforme prevê portaria de Distribuição de Grade Horária.
<p>3. Articular ações entre o serviço de orientação educacional, a sala de recursos e o serviço especializado de apoio à aprendizagem para a melhoria no atendimento ao estudante com</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover momentos de formação para toda a comunidade escolar; ✓ Realizar rodas de conversa com os professores e pais e/ou responsáveis de estudantes com necessidades educacionais especiais;

<p>necessidades educacionais especiais e do professor regente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover momentos de acolhida aos estudantes com necessidades educacionais especiais.
<p>4. Melhorar a comunicação entre todos os segmentos da escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estabelecer protocolos cujo intuito seja tornar conhecido por parte de toda a comunidade escolar, procedimentos que deverão ser estabelecidos e observados no dia a dia escolar (protocolos disciplinares, de saúde, de relacionamento interpessoal, de comunicação); ✓ Promoção de atividades de cultura e lazer; ✓ Promover uma comunicação rápida e clara; ✓ Promover uma escuta sensível entre os segmentos da UE.

<p>5. Melhorar e fortalecer a participação da comunidade escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover, bimestralmente, uma reunião informativa e de sensibilização com os pais; ✓ Propor parceria com o Instituto Federal de Brasília - IFB e com outras instituições e a comunidade local. ✓ Promover, pelo menos uma ação pedagógica com a participação dos pais dos alunos dos anos finais, em cada semestre letivo. ✓ Promover, pelo menos uma ação pedagógica com a participação dos pais dos alunos, em cada semestre letivo. ✓ Promover o conselho de classe participativo, envolvendo pais e estudantes conforme preconiza o regimento interno da rede pública de ensino.
<p>6. Atualizar o PPP adequando-o às legislações vigentes quando necessário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentar 01 (uma) proposta de adequação do PPP atualizado anualmente.
<p>7. Promover manifestações artísticas, culturais e esportivas para todos os educandos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover eventos esportivos em diversas modalidades onde os alunos possam demonstrar seus talentos; ✓ Realizar gincanas interdisciplinares; ✓ Proporcionar momentos de divulgação da cultura e da arte (Show de talentos).

<p>8. Incentivar e fortalecer a leitura, a escrita e a pesquisa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover passeios e viagens de estudos; ✓ Ampliar e renovar o acervo da biblioteca, pelo menos uma vez por ano; ✓ Confeccionar murais literários e temáticos na escola; ✓ Elaborar e executar projeto de Leitura, ao longo do ano letivo.
--	--

2.2. Acompanhamento e Avaliação das Ações Pedagógicas:

Objetivos prioritários	Metas Prioritárias
<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar avaliações periódicas das ações realizadas de forma democrática, envolvendo a comunidade escolar, por meio de registro de sugestões e críticas para os anos seguintes. 2. Realizar levantamento e análise de dados acerca do desempenho acadêmico dos estudantes, visando identificar os descritores não alcançados ao longo do processo. 3. Análisar as ações e intervenções implementadas, a fim de aprimorá-las. 	<ol style="list-style-type: none"> 4. Sensibilizar os pais e/ou responsáveis sobre a participação nas reuniões pedagógicas e em outras atividades promovidas na UE; 5. Promover a realização do conselho de classe participativo, bimestralmente; 6. Realizar avaliação institucional, pelo menos uma vez por ano; <p>Promover avaliação formativa ao longo das coordenações pedagógicas, com vistas ao planejamento de novas ações.</p>

3. GESTÃO ADMINISTRATIVA

Objetivos prioritários	Metas Prioritárias
<ol style="list-style-type: none"> 1. Manter a infraestrutura da escola segura, limpa e propícia ao aprendizado, garantindo a manutenção regular de instalações e equipamentos; 2. Zelar pelo patrimônio, bem como do acervo documental sob a tutela da instituição; 3. Zelar pelos registros pessoais dos funcionários da UE. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Inspecionar e realizar manutenções periódicas nas instalações prediais e nos equipamentos (manutenções preventivas e corretivas); ✓ Realizar inventário patrimonial anual; ✓ Buscar junto a Coordenação Regional de Ensino o recolhimento de bens inservíveis, com a devida baixa patrimonial.

4. GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

Objetivos prioritários	Metas Prioritárias
<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejar ações que visem o levantamento de recursos financeiros, para a melhoria do acervo patrimonial e o atendimento às necessidades da instituição. 2. Discutir com o Conselho Escolar, onde o recurso será aplicado; 3. Fazer a prestação de contas periódica atendendo o princípio da publicidade; 4. Adquirir bens de acordo com as regras de destinação dos recursos; 5. Manter toda documentação da escola atualizada em Instituições Bancárias, MEC, Secretaria de Estado de Educação, Receita Federal; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acompanhar, com o apoio do conselho escolar, o andamento dos processos para recebimento de recursos públicos para a manutenção da instituição; ✓ Administrar de maneira democrática e eficaz todos os recursos financeiros recebidos pela unidade escolar; ✓ Realizar prestação de contas periódicas como previsto na legislação, em consonância com o princípio da publicidade. ✓ Realizar reuniões periódicas com o Conselho Escolar.

6. Dar continuidade as obras iniciadas e não concluídas.	
--	--

5. ESTRATÉGIAS POR TEMÁTICA

a) Preservação do Patrimônio Público:

Pretende-se estabelecer protocolos que envolvam toda a comunidade escolar, com vistas à sensibilização a cerca da manutenção, conservação e proteção do patrimônio público, por meio de ações que devem ser realizadas, tais como: palestras e projetos, nos quais a comunidade escolar (estudantes) identifique e proponha sugestões para correção dos problemas elencados.

b) Participação da Comunidade no Cotidiano: Escolar:

Em relação à participação da comunidade no cotidiano escolar, deve-se buscar ampliar a participação dos pais ou responsáveis e dos demais atores que constituem essa comunidade, para que todos assumam o papel de coresponsáveis no processo educativo. Para tanto, propõe-se:

- realizar conselhos de classe participativos em cada um dos bimestres letivos;
- oferecer à comunidade escolar palestras temáticas de interesse coletivo;
- promover cursos na escola abertos a comunidade com a ajuda de parceiros;
- disponibilizar uma caixa de sugestões/reclamações/ elogios na entrada da escola;
- efetuar reuniões de pais no início do ano letivo e sempre que for necessário;
- proporcionar atividades culturais e gincanas que envolvam a participação da família na escola;
- buscar a participação dos pais ou responsáveis, sempre que necessário, para que todos os envolvidos possam participar e tomar as melhores decisões em prol do educando.

b. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Coordenadoras dos Anos Iniciais:

Monaliza dos Santos Silveira – 228085-x

Suzany Araujo de Freitas – 0239528-2

Coordenadores dos Anos Finais:

Gláucia Hercília Almeida Moura – 38898x

Irineu Jânio da Silva – 36223-9

Objetivo geral:

- Planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógica, consolidando a coordenação pedagógica como espaço de estudos, debates e formação continuada

Objetivos específicos:

- Elaborar plano de ação anual;
- Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da escola;
- Prestar assistência técnico-pedagógica aos corpos docente e discente;
- Realizar estudos sobre a proposta curricular pautada no Currículo em Movimento da SEE/DF e na Organização Curricular 2023;
- Debater as Diretrizes de Avaliação da SEE/DF;
- Acompanhar e subsidiar os instrumentos de acompanhamento pedagógico dos estudantes fornecendo suporte e recursos necessários para garantir uma avaliação contínua e eficaz de seu progresso educacional;;
- Subsidiar o planejamento e a execução das avaliações diagnósticas, projetos interventivos, reagrupamentos e procedimentos avaliativos referentes aos ciclos, etapas e recuperação contínua dos estudantes;
- Estimular a interdisciplinaridade;
- Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações;
- Implementar um projeto de transição do 5º ao 6º ano, visando promover atividades específicas de adaptação para os estudantes ingressantes no 6º ano, e sensibilizando os docentes para uma acolhida eficaz;
- Acompanhar o desenvolvimento e execução dos planejamento pedagógico anual dos docentes, a fim de promover um trabalho multidisciplinar;
- Propor e discutir estratégias pedagógicas de intervenção para melhorar as aprendizagens dos estudantes;
- Identificar constantemente as prioridades das turmas e professores para prestar-lhes um melhor atendimento;
- Valorizar os trabalhos inovadores e bem-sucedidos dos professores e estudantes;
- Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos;
- Incentivar a troca de experiências entre os professores;

- Orientar e acompanhar o preenchimento dos diários de classe e dos Registros de Avaliação (RAv);
- Realizar busca ativa dos estudantes que estão infrequentes.

Metas	Ações	Estratégias	Cronograma
<p>Elaborar 01 (um) plano de ação anual.</p> <p>Atender 100% das demandas encaminhadas;</p> <p>Promover o acesso a 100% dos documentos e demais diretrizes que norteiam o trabalho da SEE/DF;</p> <p>Reunir-se semanalmente com os professores nas coordenações pedagógicas;</p> <p>Reunir-se com as equipes da Sala de Recursos, Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem bimestralmente;</p> <p>Utilizar 100% do material didático pedagógico.</p>	<p>Elaboração de plano de ação anual;</p> <p>Acompanhamento do Projeto Político Pedagógico;</p> <p>Estudo da proposta curricular nas coordenações por área de conhecimento (anos finais) e por ano (anos iniciais).</p> <p>Estudo e debate das Diretrizes de Avaliação da SEE/DF;</p> <p>Estudo da proposta curricular dos 2º e 3º ciclos do Ensino Fundamental, e seus respectivos blocos I e II;</p> <p>Identificação das potencialidades e fragilidades dos estudantes realizando reuniões com os professores nas coordenações específicas e coletivas;</p> <p>Acompanhamento da elaboração e a execução dos</p>	<p>Pesquisa de material de apoio antes das ações a serem realizadas nas coordenações;</p> <p>Estudo do Currículo em Movimento por meio de leitura, debates, seminários;</p> <p>Estudo e debate de temas nas coordenações coletivas e por área de conhecimento, por meio de textos, reportagens, vídeos e experiências dos professores;</p> <p>Identificação periódica, das necessidades de aprendizagem dos estudantes, a fim de favorecer as intervenções necessárias antes do final de cada bimestre;</p> <p>Debate das propostas de projetos interventivos,</p>	<p>As ações deverão ser desenvolvidas de fevereiro a dezembro, exceto a elaboração do plano de ação anual.</p>

	<p>Projetos interventivos, reagrupamentos e da recuperação contínua das aprendizagens;</p> <p>Seleção de material para disponibilizar aos professores como apoio à preparação das atividades de intervenção e avaliação diagnóstica para promover as aprendizagens;</p> <p>Disponibilização de materiais aos professores como apoio à preparação das atividades e/ou projetos interdisciplinares;</p> <p>Sensibilizar professores dos 5o anos para trabalharem a adaptação dos estudantes que irão para os 6o anos;</p> <p>Sensibilização dos professores que atendem turmas de 6º ano em relação às necessidades específicas de adaptação desses estudantes;</p>	<p>reagrupamentos e recuperação contínua apresentada pelos professores e pela coordenação com acompanhamento e apropriação dos resultados;</p> <p>Debate das propostas de atividades/projetos interdisciplinares apresentadas pelos professores e pela coordenação, com o acompanhamento e apropriação dos resultados;</p> <p>Análise dos resultados do acompanhamento das aprendizagens dos estudantes nas coordenações coletivas;</p> <p>Organização e exposição de estratégias e atividades bem sucedidas desenvolvidas pelos professores e estudantes;</p> <p>Apresentação e análise de dados por ano/turma;</p> <p>Participação em reuniões</p>	
--	---	--	--

	<p>Compartilhamento dos resultados das avaliações (diagnóstica, processual e larga escala) dos estudantes nas coordenações coletivas;</p> <p>Realização de encontro pedagógicos para discutir estratégias bem sucedidas para as aprendizagens;</p> <p>Acompanhar o preenchimento dos diários eletrônicos por meio do ieducar;</p> <p>Acompanhar e orientar o preenchimento dos Registros de Avaliação (Rav) de todas as turmas de anos iniciais.</p>	<p>pedagógicas e administrativas;</p> <p>Acompanhamento dos planejamentos; Assistência à Direção em assuntos pedagógicos e atividades em geral;</p> <p>Acompanhamento dos diários de classe eletrônicos e impressos;</p> <p>Acompanhamentos dos Registros de Avaliação (Rav).</p>	
--	--	---	--

c. SALA DE RECURSOS

Anos Finais e Anos Iniciais - Bimestres: 1º, 2º, 3º e 4º -

Professora: Lucimar Maria Rodrigues (CÓDIGOS, LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS) / PEDAGOGIA) - Matrícula: 202720-8

Justificativa:

A **Sala de Recursos** é um espaço organizado com materiais didáticos e pedagógicos conduzidos por professores especializados e com aptidão comprovada, cuja finalidade é oferecer o Atendimento Educacional Especializado (AEE), aos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ENEE) nas Unidades de Ensino regular e atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum, para a

definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com Deficiência ou Transtorno do Espectro Autista ao currículo e à sua interação social.

Na Sala de Recursos Generalista do CEF Telebrasil - Riacho Fundo I são atendidos individualmente ou em grupos, os estudantes com Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Física (DF), Deficiência Múltipla (DMu) e/ou Transtorno do Espectro Autista (TEA).

As Adequações Curriculares asseguram o direito dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais frequentarem o Ensino Regular, haja vista que, todas as escolas da rede pública do Distrito Federal são inclusivas, conforme a Lei nº 3.218 (2003) e o art. 8º, inciso III, da RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº2/2001, Art. 8º inc. III, dispõe que: “flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória.”

Nesta perspectiva, as adequações curriculares são compreendidas como medidas pedagógicas que se destinam ao atendimento dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais de modo a favorecer a sua escolarização. Reitera-se que o currículo regular é tomado como referência básica e, a partir dele, são adotadas formas progressivas para adequá-lo, a fim de nortear a organização do trabalho de acordo com as necessidades do estudante. Estas adequações são definidas como alterações ou recursos especiais, materiais ou de comunicação voltados a facilitar a aplicação do currículo escolar de forma mais compatível com as características do estudante.

Neste sentido, as questões básicas que devem permear as reflexões do professor quanto à eficácia do seu trabalho pedagógico, especialmente quando atuam diretamente com os Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, passam pelas dimensões da prática propriamente dita. Contudo, pressupõe-se que se realize a adequação do currículo regular de forma dinâmica, alterável e passível de ampliação para torna-lo apropriado às peculiaridades dos ENEE. Nestas circunstâncias, as adequações curriculares implicam planificação pedagógica e ações docentes fundamentais em critérios que definem: o que o estudante deve aprender; como e quando aprender; que formas de organização de ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem e como e, quando avaliar este estudante, pois a avaliação eficaz é aquela que se dá de maneira processual e continuada cuja finalidade é a verificação do processo educativo como um todo.

Ressalta-se a relevância do cumprimento das adequações curriculares nas atividades escolares e avaliações, bem como o preenchimento e a assinatura do Formulário de Registro das Adequações Curriculares pelos professores regentes desta Unidade de Ensino, a fim de assegurar que as necessidades pedagógicas dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais sejam garantidas e cumpridas.

Estas adequações podem ser:

Organizativas: organizar os agrupamentos dos estudantes: tamanho, homogeneidade/heterogeneidade. O aluno deve sentar-se preferencialmente, próximo ao professor e de um colega que possa auxiliá-lo a realizar as atividades propostas em sala de aula; priorizar a formação de duplas ou grupos.

Organização dos Recursos Didáticos: utilizar material concreto, figuras, imagens; reformular a sequência de conteúdos; elaborar avaliações preferencialmente de múltipla escolha; redistribuir a pontuação; priorizar ou sintetizar áreas ou unidades a serem abordadas como leitura, escrita e cálculos; avaliar os estudantes com necessidades educacionais especiais, por meio de consulta no caderno, livro didático etc. Corrigir a avaliação aproveitando o que de fato o ENEE alcançou positivamente e, de acordo com suas especificidades.

Organização do Espaço Físico e Condições Ambientais para desenvolvimento da atividade proposta: viabilizar atividades na sala de vídeo, passeios ambientais etc;

Adequações de Temporalidade: aumentar o tempo previsto para o término de determinados objetivos: atividades, trabalhos e avaliações para se alcançar objetivos traçados.

Adequações Avaliativas: elaborar avaliações objetivas; redistribuir a pontuação; sequenciar o grau de complexidade; oportunizar atividades extras; considerar o progresso do ENEE e suas limitações; observar se o ENEE não obteve o resultado mínimo para a aprovação, antes do encerramento do bimestre e, caso isto ocorra, disponibilizar estratégias diversificadas: prova oral, atividades escolares para realizar em sala de aula e/ou para casa com material de consulta, pesquisas, trabalhos e outros (Recuperação Contínua).

Objetivos de Aprendizagem:

- Realizar o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos com os Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais visando complementar o processo de ensino e aprendizagem;
- Estimular a atenção, a paciência, a concentração, a socialização, a memória, a autoestima e a criatividade dos ENEE, por meio da realização de atividades interdisciplinares, jogos pedagógicos, softwares educativos e da confecção de materiais diversos;
- Despertar o interesse, o hábito e o prazer pela leitura, por meio de livros, textos, gibis etc;
- Instigar a habilidade artística dos ENEE;
- Aperfeiçoar a escrita, por meio do treino de Caligrafia;

- Incitar o desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa por meio de atividades distintas;
- Realizar as operações matemáticas básicas: Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão;
- Propiciar aos ENEE o conhecimento da Matemática prática, a fim de facilitar sua vida cotidiana;
- Compreender a relevância da organização de tempo, espaço e higiene em relação a si mesmo e ao manuseio dos materiais utilizados;

Conteúdos:

- De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica e do Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Especial da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, com as devidas adequações e flexibilizações (Resolução nº 02/2001); Orientação Pedagógica - Educação Especial -2010, Estratégia de Matrícula de 2024 e Portaria da SEEDF número 36 de 12 de janeiro de 2024.

Estratégias de Ensino e Aprendizagens:

- Uso de jogos pedagógicos e softwares educativos;
- Manuseio de material concreto para a resolução das atividades propostas.

Estratégias Avaliativas:

- Observar e avaliar como os ENEE realizaram as atividades propostas, durante o Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos.

Recursos Humanos:

- Docentes;
- Discentes e seus responsáveis;
- Servidores;
- Direção;
- SOE;

Recursos Materiais:

- Livros Didáticos e Paradidáticos;
- Internet;
- Softwares Educativos;
- Cadernos;

- Gibis;
- Papéis diversos;
- Revistas;
- Réguas;
- Materiais recicláveis;
- Tintas;
- EVA;
- Pincéis;
- Colas;
- Tesouras;
- Argilas;
- Tintas guache ou plástica (diversas cores);
- Pincéis;
- Barbantes;
- Palitos de soverte;
- Plásticos e jornais
- Potes;
- Canetas Hidrocor;
- Lápis de cor;
- Canetas;
- Lápis;
- Borrachas;
- Apontadores;
- Outros.

d. SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO A APRENDIZAGEM

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem é formado por uma equipe multidisciplinar, composta por Pedagogo e Psicólogo Escolar, que trabalha em parceria com a Orientação Educacional, Atendimento Educacional Especializado e demais profissionais da escola, com vistas a promover a melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem, em ações institucionais, preventivas e interventivas. Os documentos norteadores para atuação do SEAA continuam sendo a Orientação Pedagógica do SEAA (2010), orientada pela SUBIN e Coordenações Intermediárias do SEAA, atendendo

às Portarias nº 414/2022, de 03/05/2022, Portaria nº 55/2022, de 24/01/2022, e Título III, Seção II, Subseção I do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, aprovado pela Portaria nº 15/2015 – SEEDF e alterações, bem como documentos que vierem a complementá-las ou substituí-las.

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE
UNIDADE ESCOLAR: CEF TELEBRASÍLIA TELEFONE: (61) 33182384
DIRETOR(A): EZEQUIAS ALVES PONSTES – MAT.: 0038951X
VICE-DIRETOR(A): SHIRLEY MARGARETH BUFFON DA SILVA – MAT.: 26859-3
PSICÓLOGO(A) EEAA: Não há Psicólogo(a) até o momento.
PEDAGOGO(A) EEAA: CLARY MARINHO GODINHO MAT.- SEEDF:175353-3 RAYANE SOARES DOS SANTOS – MAT. SEEDF:229051-0
PROFESSOR SAA: FABIANA DA SILVA FREITAS – MAT.: 230365-5
ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA
<input checked="" type="checkbox"/> ANOS INICIAIS - II CICLO;
<input checked="" type="checkbox"/> ANOS FINAIS - III CICLO.
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR
<input checked="" type="checkbox"/> MATUTINO - QUANTITATIVO: 585 ALUNOS/EF I
<input checked="" type="checkbox"/> VESPERTINO - QUANTITATIVO: 676 ALUNOS/EF II
SERVIÇOS DE APOIO:
<input checked="" type="checkbox"/> SALA DE RECURSOS GENERALISTA EF I e EF II
<input checked="" type="checkbox"/> ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Eixos: Observação do Contexto Escolar, Assessoria ao trabalho Coletivo dos professores e Promoção de Parceria Família/Escola

Ações/Demandas:

- ✓ Realizar Mapeamento Institucional e Plano de Ação:

Objetivo:

- Escutar as vozes da escola, percebendo as suas demandas relativas aos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano;
- Gerar momentos de reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem.

Procedimentos: (Durante o ano letivo)

- Análise de documentos diversos;
- Reuniões com a Equipe de Direção;
- Participação em Conselhos de Classe, Coletivas, Reunião de Pais;
- Promover, através de Rodas de Conversas com professores, momentos de escuta, com vistas a compreender ações previamente realizadas, propiciar troca de experiências, visando o aprimoramento dos processos de ensino/aprendizagem.

Avaliação:

- Será processual, em escuta à comunidade escolar no que se refere aos processos de ensino e aprendizagens, considerando os avanços dos alunos e o aperfeiçoamento dos docentes.

Ações/Demandas:

- ✓ Esclarecimento aos professores e responsáveis a respeito das atribuições referentes aos SEAA – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, OE – Orientação Educacional, SAA – Sala de Apoio à Aprendizagem e AEE – Atendimento Educacional Especializado, realizado pela professora de Sala de Recursos Generalista e suas ações articuladas:

Objetivo:

- Informar sobre as atribuições do SEAA - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, e as ações do SAA - Serviço de Apoio à Aprendizagem e Orientação Educacional sobre os atendimentos

realizados junto aos alunos, com vistas a possibilitar aos atores da escola, a solicitação do apoio adequado;

Procedimento:

- Apresentar as atribuições aos professores em coletivas, em ação articulada com SEAA, SAA, AEE e OE;
- Apresentar as atribuições dos serviços durante Reunião de pais, em ação articulada com SEAA, SAA, AEE e OE.

Avaliação:

- Será processual, observando a movimentação dos atores da escola na busca pelo suporte, no que é concernente às atribuições de cada serviço ofertado.

Ações/Demandas:

- ✓ Formação com os professores.

Objetivo:

- Garantir momentos de ampliação de conhecimento e possibilidades na intervenção com os alunos em processo de alfabetização, considerando o contexto da escola inclusiva;
- Aprofundar conhecimentos relativos aos processos de Ensino e Aprendizagem, enquanto relação dialética;
- Reflexões sobre como ocorre a aprendizagem, considerando o contexto da escola inclusiva;
- Gerar reflexões a respeito da importância da mediação no processo de aprendizagem do aluno, considerando as subjetividades.

Procedimento: (No decorrer do 1º semestre)

- Em Rodas de Conversa com grupos de no máximo 6 professores, compartilhar ações e materiais que possibilitem ao professor mediar a aquisição da escrita em seus variados níveis, considerando a Psicogênese da Escrita, enfatizando a importância da mediação em todo o processo de aprendizagem e etapas do desenvolvimento, acolhendo o contexto e possibilidade da aprendizagem de todos, na escola inclusiva;

- Trazer convidados especialistas em Neuroaprendizagem, com vistas a evidenciar a importância da linguagem e recursos significativos direcionada ao sujeito que aprende, para que ocorra o efetivo aprendizado;
- Promover momento de debates sobre a importância da mediação no processo de ensino e aprendizagem, sensibilizando os professores a considerarem as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento humano, no contexto da escola inclusiva, a partir da leitura de autores diversos.

Avaliação:

- As avaliações serão feitas ao final das intervenções, através de enquetes, questionários ou conversas e manifestações espontâneas do grupo em Rodas de Conversas, Coordenações Coletivas e Conselhos de Classe.

Ações/Demandas:

- ✓ Investigar os fenômenos, enquanto obstáculo a aprendizagem, presentes nas Solicitações de Apoio encaminhadas pelos professores e demais atores da escola, quanto ao processo de ensino/aprendizagem:

Objetivo:

- Compreender os fenômenos relativos aos processos de ensino e aprendizagem presentes nas Solicitações de Apoio, com vistas a possibilitar intervenções mais assertivas, tendo em vista a superação de dificuldades.

Procedimentos: (Durante o ano letivo)

- Observação em Sala de Aula;
- Entrevista com o professor(a);
- Análise documental na secretaria;
- Entrevista com os responsáveis;
- Avaliação individual ou em grupo, do aluno encaminhado.

Avaliação:

- As avaliações serão feitas, considerando os resultados obtidos a partir das ações investigativas e interventivas, durante as devolutivas e ao alcançar a superação das dificuldades apresentadas na queixa inicial.

Ações/Demandas:

✓ Registrar no Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional – RAIE - as ações realizadas a partir da Solicitação de Apoio ao SEAA, bem como hipóteses relativas às dificuldades apresentadas:

Objetivo:

- Materializar as ações realizadas durante os processos investigativos, relativos ao fenômeno apresentado;
- Sugerir novas estratégias de intervenção, com vistas a superação das dificuldades, em busca do sucesso escolar do aluno.

Procedimentos: (Durante o ano letivo)

- Redigir Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional em formulário padrão do SEAA, sistematizando todas as ações realizadas, durante o PAIQUE – Processo de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares;
- Fazer a devolutiva sobre os achados encontrados durante o processo de investigação das dificuldades encaminhadas no momento da Solicitação de Apoio, através da leitura do RAIE para todos os envolvidos no processo educacional;
- Realizar devolutivas às famílias e fazer encaminhamentos à especialistas da área de saúde, quando for necessário.

Avaliação:

- As avaliações serão feitas, considerando os resultados obtidos a partir das ações investigativas e interventivas, durante as devolutivas e ao alcançar a superação das dificuldades apresentadas na queixa inicial.

Ações/Demandas:

✓ Aproximar as famílias da escola.

Objetivo:

- Proporcionar maior participação e compreensão dos diversos fenômenos sociais presentes no contexto escolar, bem como da influência do afeto familiar nos processos de desenvolvimento e aprendizagem;

- Esclarecer junto aos responsáveis sobre as atividades que fazem parte da rotina em casa, que podem vir a contribuir com o que é aprendido na escola.

Procedimentos: (2º Bimestre de 2024)

- Em Reunião de Pais, proporcionar momentos de reflexão sobre a diversidade sociocultural e o papel da escola no atendimento a todos, ressaltando a importância da participação e interesse dos responsáveis cuidadores;

- Promover momentos de escuta, em Rodas de Conversa, Reunião de Pais, em reuniões individuais, junto aos responsáveis pelos alunos e

comunidade em geral, com vistas a compreender as realidades socioculturais e suas influências nos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano, considerando as relações familiares como indispensáveis na aprendizagem e desenvolvimento do aluno;

- Oficina com os pais de alunos do Ensino Fundamental I, em Rodas de Conversa, com o tema “Educar é Tarefa para Todos Nós”, escrito pelas Professoras Ana Rosa Abreu, Eliane Míngues e Renata Violante.

Avaliação:

- As avaliações serão feitas ao final das intervenções, através de enquetes, questionários ou conversas e manifestações espontâneas do grupo em Rodas de Conversas.

Eixo: Educação em e para os Direitos Humanos

Ações/Demandas

- ✓ Diagnósticos e medicalização no contexto escolar.

Objetivo:

- Reduzir os equívocos relativos à medicalização e diagnósticos no contexto escolar.

Procedimento:

- Oficinas, palestras com convidados nos espaços das Coletivas e Rodas de Conversa em parceria com OE, SAA, professor da Sala de Recursos; Avaliação:

- As avaliações serão feitas ao final das intervenções, através de enquetes, questionários ou conversas e manifestações espontâneas do grupo em Rodas de Conversas, Coordenações Coletivas e Conselhos de Classe.

Ações/Demandas:

- ✓ Inclusão de todos os estudantes, respeitando os seus direitos à educação de qualidade, considerando os alunos diagnosticados, os de diferentes raças, etnias, credos e gêneros.

Objetivo:

- Identificar realidades socioculturais diversas presentes no contexto escolar e da comunidade, com vistas a um convívio enriquecedor e promotor de aprendizagem e desenvolvimento humano;
- Esclarecer os professores e toda a comunidade escolar, a respeito das leis que amparam a inclusão dos alunos em sua diversidade, tais quais as diferenças socioeconômicas, alunos diagnosticados, as diferentes raças, etnias, credos, gêneros e novos modelos de família, com vistas a garantir os direitos e deveres de todos os envolvidos.

Procedimento: (Durante o 2º bimestre)

- Gerar reflexões junto aos professores em reuniões coletivas e nos Conselhos de Classe sobre as diversas realidades presentes no contexto escolar, e as principais fragilidades e necessidades de intervenções adaptadas e adequadas aos diversos casos observados;
- Em Roda de Conversa com os professores conselheiros, em grupos de no máximo 8 professores, realizar momentos de sensibilização sobre as possibilidades de intervenção, considerando um contexto diverso em sala de aula, e os conceitos de escola inclusiva.

Avaliação:

- As avaliações serão feitas ao final das intervenções, através de enquetes, questionários ou conversas e manifestações espontâneas do grupo em Rodas de Conversas, Coordenações Coletivas e Conselhos de Classe.

Ações/Demandas:

✓ Realização de Estudo de Caso anual, dos alunos diagnosticados, com vistas a organização da vida escolar do aluno com laudo ou inadequação ao que é oferecido pela SEEDF, conforme o documento de Estratégia de Matrícula vigente;

✓ Estudo de Caso Omisso.

Objetivo:

▪ Analisar os resultados apresentados pelos alunos no processo de ensino/aprendizagem, durante o ano letivo, e solicitar os atendimentos adequados para os alunos diagnosticados, conforme as orientações publicadas no documento de Estratégia de Matrícula, com vistas a proporcionar melhores condições para o sucesso acadêmico desses alunos;

▪ Solicitar junto aos órgãos competentes na SEEDF, os atendimentos adequados para os alunos que não se enquadram nas orientações constantes no documento de Estratégia de Matrícula, porém necessitam de atenção às suas dificuldades, com vistas a proporcionar melhores condições para o sucesso acadêmico desses alunos

Procedimento:

▪ Reuniões agendadas, para a realização do Estudo de Caso, em consonância com as orientações ofertadas pelo documento de Estratégia de Matrícula vigente, com um representante da direção, um representante da secretaria, profissionais da OE, SEAA/SAA, SR e professor regente e/ou professor conselheiro de cada aluno a ser analisado, considerando a presença do responsável por ele.

▪ Reuniões presenciais agendadas, para Estudos de Casos Omissos, com um representante de direção, um representante de secretaria, profissionais da OE, SEAA/SAA, SR, quando necessário um representante da CRE, e professor regente e/ou professor conselheiro de cada aluno a ser analisado, juntamente com o responsável por ele.

Avaliação:

▪ As avaliações sobre os procedimentos de Estudos de Caso com vistas à Estratégia de Matrícula serão realizadas ao final de cada estudo realizado, em conversas entre os envolvidos pelo processo acadêmico do aluno em questão;

▪ As avaliações dos Estudos de Casos Omissos serão realizadas ao final de cada estudo, em conversa, pelos envolvidos nos processos acadêmicos dos alunos em questão.

Ações/Demandas:

✓ Escuta aos alunos que apresentam reações de resistência ao ambiente escolar.

Objetivos

- Proporcionar aos alunos com resistência ao ambiente escolar oportunidade de expressão sobre as suas dificuldades, com vistas a gerar momentos de reelaboração a partir de suas percepções.

Procedimentos: (Durante o 2º semestre)

- Realizar Rodas de Conversas com os alunos que têm apresentado resistência às regras de rotinas escolares, apresentando temas geradores a partir de curta metragens ou leitura de pequenos textos, em dinâmicas que suscitem reflexões sobre o significado da escola e oportunizem suas expressões sem julgamentos.

Avaliação:

- Ao final da Roda de Conversa os alunos deverão se expressar espontaneamente sobre a experiência vivida.

Eixo: Formação Continuada dos profissionais do SEAA

Ações/Demandas:

- ✓ Atualizar os conhecimentos relativos aos processos de Aprendizagem e Desenvolvimento Humano;
- ✓ Compartilhar informações encaminhadas pela Gerência do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – GSEAA;
- ✓ Estabelecer a aproximação entre os serviços de apoio técnico, tais quais a OE, SEAA, SAA e atendimento AEE.

Objetivos:

- Ampliar conhecimentos relativos aos processos de Aprendizagem e Desenvolvimento Humano;
- Atualizar as demandas encaminhadas pelo GSEAA;
- Promover ações articuladas entre os profissionais dos apoios técnicos.

Procedimentos: (durante o ano letivo)

- Coordenações direcionadas à estudos referentes a Aprendizagem e Desenvolvimento Humano;
- Participação da Semana Pedagógica das EEAs da CRE do NB;
- Participação do Fórum de Formação promovido pela GSEAA;
- Participação das EAPs – Encontros Articulados Pedagógicos, semanalmente, às sextas-feiras.

Avaliação:

- Será feita em reunião com a Coordenadora Intermediária do SEAA, onde os profissionais que compõem o serviço terão a oportunidade de relatar as experiências exitosas em suas escolas.

Cronograma

- ✓ Durante o ano letivo de 2024. Profissionais envolvidos
- ✓ Pedagogas e Psicólogo (quando houver) do SEAA;
- ✓ Gestão Escolar;
- ✓ Docentes da Instituição de Ensino.

e. SALA DE APOIO A APRENDIZAGEM

CRE: Núcleo Bandeirante
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental Telebrasil- CETELB
Equipe Especializada de Apoio Aprendizagem: PEDAGOGA: Fabiana da Silva Freitas – 230365-5
E-mail: fabianafreitas@edu.se.df.gov.br - Celular (61) 9 92003257
Turno: matutino e vespertino

As Salas de Apoio às Aprendizagens (SAAs) representam um importante recurso na promoção da educação inclusiva, especialmente para estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TFEs). Organizadas em polos conforme as diretrizes da Estratégia de Matrícula vigente, as SAAs oferecem atendimento especializado para mediar o processo pedagógico, visando o desenvolvimento de estratégias que permitam aos estudantes superar suas dificuldades. O Polo da Sala de apoio às aprendizagens situada no Cetelb atende 5 escolas da Região do Riacho Fundo I: CED 02 do RI, EC 01 RI, EC 02 RFI, EC Kanegae e o CETELB.

O atendimento nas Salas de Apoio é estruturado de forma semestral, proporcionando um ambiente dedicado ao desenvolvimento de atividades sistematizadas. Os TFEs abrangem uma variedade de desafios de aprendizagem, incluindo Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Dislexia, Dislalia, Disgrafia, Discalculia, Disortografia, Transtorno de Conduta (TC), Transtorno Opositor Desafiador (TOD) e Transtorno do Processamento Auditivo Central (TPA(C)).

Neste contexto, as SAAs desempenham um papel fundamental ao oferecer suporte personalizado, promovendo a inclusão e proporcionando oportunidades equitativas de aprendizado para todos os estudantes. Este trabalho se propõe a explorar a importância e os benefícios das SAAs na jornada educacional dos estudantes com TFEs, destacando sua contribuição para o desenvolvimento acadêmico e pessoal desses indivíduos.

EIXO: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO					
AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	PROFISSIONALIS ENVO LVIDOS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Reuniões e formações junto a coordenação, gestão e orientação educacional.	Assessorar o processo de construção planejado de projetos e plano de ação das atividades escolares.	Promover reflexões sobre novos focos de análise para o processo de ensino e aprendizagem, enfatizando a relação do ensinar e aprender como	Pedagoga, orientadora, coordenadora, equipe gestora e Pedagoga SAA.	No decorrer do ano letivo de 2024.	Avaliação será constante após as ações propostas, afim de que seja possível rever e redirecionar a intervenção, por meio

		<p>processo de articulação teórica e prática.</p> <p>Investigação e reflexão sobre o planejamento pedagógico e o processo de ensino e aprendizagem bem como das metodologias de ensino utilizadas nas UE's.</p>			<p>de rodas de conversa, nas reuniões coletivas e por questionários sistematizados.</p>
coletivas e conselhos de classe	Refletir e analisar o processo de ensino e aprendizagem, visando a melhoria do desempenho escolar em busca das aprendizagens	<p>Acompanhar os Conselhos de Classe e coletivas na intenção de contribuir com informações acerca dos alunos acompanhados pela EEAA.</p> <p>Participar</p>	Pedagoga, orientadora, coordenadoras, equipe gestora, professores e comunidade escolar, Pedagoga SAA.	No decorrer dos bimestres e nos conselhos de classe.	Avaliação será constante após a finalização de cada bimestre, afim de que seja possível rever e redirecionar a intervenção.

	s e do sucesso escolar do educando.	de estudos de caso de estudantes com TFE, acompanhados pela SAA.			
Participar da construção e elaboração do PPP da UE.	Incluir na PPP da escola o trabalho e plano de ação do SAA.	Participação na elaboração da PPP da escola sensibilizando quanto a necessidade de um projeto inclusivo e participativo.	Pedagoga SAA	No início do bimestre de 2024	Avaliação será constante, e o plano será modificado conforme necessidade.

EIXO: FORMAÇÃO CONTINUADA

AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA	AValiação
Encontros de Articulação	Participar dos encontros de articulação	Acompanhar a agenda de Equipe	Profissionais	Todas as sextas-	Por meio de

Pedagógica do SEAA	Pedagógica do SEAA para manter a articulação com os demais colegas do e para aprimoramento do trabalho desenvolvido.	Especializada de Apoio para participar das EAP`s nos dias agendados; realizar as atividades propostas.	do SEAA e da Unieb Bandeirante	feiras ou conforme agenda	relatório de atividades
Cursos e formações da EAPE, UnB e SEEDF.	Aprimorar e aperfeiçoar a formação profissional visando o trabalho realizada pela equipe.	Participar das formações online e presenciais oferecidas.	Profissionais da SEEDF, UnB e EAPE	Terças ou Quintas.	Por meio das atividades da formação.
Oficinas e formações continuadas que atendam as demandas e necessidades pedagógicas da UE.	Conhecer a dinâmica da coordenação pedagógica dos professores; Criar espaços de reflexão com e entre os professores, coordenadores e gestores escolares, acerca das práticas pedagógicas.	Convidar profissionais de outras áreas para contribuir com palestras/estudos nas áreas de necessidade apontadas pelo grupo de professores. Propor formações sobre temas diversos; Oficinas para os professores e alunos com temas pertinentes ao trabalho pedagógico.	Pedagoga, orientadora, coordenadora, equipe gestora, professores e alunos.	Coletiva de quarta-feira, ou quando o houver necessidade.	Por meio de avaliações dos encontros e formações.

EIXO: ATENDIMENTO JUNTO AOS ESTUDANTES / FAMÍLIAS

AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	CROGRAMA	AVALIÇÃO
<p>Acolher os estudantes TFE's.</p> <p>Reunião com as famílias para esclarecer e acompanhar os atendimentos.</p> <p>Atender os estudantes TFE's no Polo Cetelb encaminhamentos pelas UE's da região do RFI</p>	<p>Acompanhar, analisar e propor estratégias para atender aos estudantes TFE's de maneira diferenciada.</p>	<p>Analisar e acompanhar o desenvolvimento e situação pedagógica dos estudantes em busca da concretização do sucesso escolar do educando.</p> <p>Construção de relatório de avaliação e projetos e intervenção pedagógica, como instrumento de análise das habilidades e dificuldades dos estudantes, para indicação de possibilidades de adequação e intervenção pedagógica que atendam as necessidades educacionais.</p> <p>Atender os alunos com TFE no contra-turno, em um encontro semanal com a duração de 2h/A em agrupamentos conforme sugerido em Portaria 414/2022 e estratégia de matrícula</p> <p>Promoção de situações de escuta pedagógica</p>	<p>Pedagoga, psicóloga, coordenadoras, professores e famílias e pedagoga SAA.</p>	<p>No início de cada semestre de 2024.</p>	<p>Avaliação será constante após a finalização de cada bimestre, afim de que seja possível rever e redirecionar a intervenção. Serão utilizados materiais diversos e jogos pedagógicos, livros para a análise das</p>

		<p>para orientações aos estudantes e família.</p> <p>Levantamento e análise das dificuldades pedagógicas dos estudantes promovendo atendimentos direcionado</p>			<p>intervenções e reorganização das atividades propostas, de acordo com o desenvolvimento individual dos alunos.</p>
--	--	---	--	--	--

EIXO: DIREITOS HUMANOS					
AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA	AValiação
Participar das intervenções propostas direcionadas as temáticas de DH	Acompanhar ações e projetos da U.E relacionados aos Direitos Humanos.	<p>Acompanhar o desenvolvimento e as situações pedagógicas relacionadas as temáticas.</p> <p>Acompanhar as articulações intersetoriais.</p>	Pedagoga, Orientação educacional, Sala de Recursos e pedagoga do SAA.	No decorrer do ano letivo de 2024.	Avaliação será constante após a finalização de cada bimestre, afim de que seja possível rever e redirecionar a intervenção.

--	--	--	--	--	--

EIXO: MEDICALIZAÇÃO					
AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA	AValiação
Participar das ações de formação para comunidade escolar .	Refletir sobre os impactos da medicalização junto a comunidade e escolar.	Orientar sobre terapias alternativas (Família) Participar de formação continuada, discussões, vídeos e análise de textos a respeito do tema.	Pedagoga, Orientação educacional, Sala de Recursos e pedagoga do SAA.	No decorrer do ano letivo de 2024.	Avaliação será constante após a finalização de cada bimestre, afim de que seja possível rever e redirecionar a intervenção.

EIXO: AVALIAÇÕES EXTERNAS					
AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA	AValiação
Participar das ações de formação	Analisar histórico Escolar.	Participar das formações pedagógicas	Pedagoga, Sala de Recursos, Pedagoga do SAA.	No decorrer do ano letivo de 2024.	Avaliação será constante após a

	Orientar a equipe da UE sobre os estudantes que precisam de adaptação.	sobre as temáticas de avaliações.			finalização de cada bimestre, afim de que seja possível rever e redirecionar a intervenção.
--	--	-----------------------------------	--	--	---

f. ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Orientador(a) Educacional: Andréa Aparecida Rodrigues Matrícula: 212.360-6 Turno: mat/vesp

METAS
A meta da orientação educacional é promover o desenvolvimento integral dos alunos, auxiliando-os na aquisição de competências socioemocionais e acadêmicas indispensáveis para o seu sucesso pessoal. Este objetivo é alcançado por meio do acompanhamento individualizado dos estudantes, contribuindo para a sua autoconsciência, autoconhecimento e autoestima. A orientação educacional também visa fornecer aos alunos informações sobre diferentes áreas de estudo e carreiras, ajudando-os a tomar decisões conscientes sobre seu futuro educacional e profissional.
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS
Avaliar e medir os resultados são componentes cruciais de qualquer processo de avaliação em vários campos, incluindo educação. Para avaliar eficazmente o sucesso de um projeto ou iniciativa, devem ser utilizados instrumentos e indicadores de avaliação apropriados. Estas ferramentas não só fornecem dados quantitativos sobre o desempenho e o impacto da intervenção, mas também oferecem informações valiosas sobre áreas para melhoria e planejamento futuro. O instrumento que será usado para avaliar resultados é o modelo lógico (a árvore de problemas), que ajuda a visualizar as relações entre atividades, produtos, resultados e impacto das ações. O primeiro passo é a definição das causas do problema que deve ser enfrentada pela ação, assim como, os efeitos que são gerados pelo problema identificado. Uma técnica que permite sistematizar de maneira ágil e ordenada a informação coletada. Trata-se de uma técnica participativa que apoia o trabalho de gerar ideias criativas na busca do problema, suas causas e consequências. Ainda que seja um esquema simplificado, serve para identificar dificuldades e possibilita chegar a um consenso sobre as causas e efeitos dos mesmos. A árvore de problemas é uma representação gráfica de uma situação-problema (tronco), suas principais causas (raízes) e os efeitos negativos que ela provoca na sociedade, objeto de intervenção ou público-alvo.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
Acolhimento	Proporcionar um ambiente acolhedor e seguro para a pessoa, mas também garantir que suas necessidades sejam atendidas de forma adequada e eficaz.	Promoção da autonomia e da participação ativa do indivíduo no processo de acolhimento, garantindo que ele se sintá valorizado e respeitado em suas decisões e preferências. Isso pode envolver a criação de espaços de diálogo e escuta, a identificação de possíveis barreiras ou obstáculos ao acolhimento e a implementação de estratégias para superá-los.	Educação para a diversidade	PDE Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.	Orientação educacional/ professores/eq uip e gestora	1º Bimestre 19/02 a 29/04/2024
Cultura de paz	Educar os indivíduos sobre a importância da paz, da tolerância e da	1. Através de workshops, programas de formação e integrando estes princípios	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	2.17 – Promover e fortalecer, em com os demais órgãos da rede de proteção	Orientação educacional/Red e de Proteção/Prof ess ores/Estudantes	2º Bimestre e 3º Bimestres 30/04 a 04/10

	<p>compreensão, podemos começar a mudar as normas sociais no sentido de uma existência mais harmoniosa e cooperativa.</p> <p>3. enfatizar a resolução de conflitos, a empatia e o multiculturalismo, bem como através de programas comunitários que promovam o diálogo e a cooperação intergrupal.</p>	<p>nas interações e relacionamentos diários.</p> <p>2. Além da educação e da defesa da justiça social, a promoção de uma cultura de paz também requer a promoção de técnicas de comunicação não violenta e de resolução de conflitos.</p> <p>3. Teatro com alunos dos 8º anos</p>		<p>social, políticas de promoção da saúde integral das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito.</p>		
Inclusão de diversidade	<p>1. Educar sobre o valor de diferentes perspectivas e experiências, criar uma sociedade mais inclusiva e compreensiva.</p> <p>2. Promover uma cultura de inclusão e diversidade contínuos</p>	<p>1. Campanhas de educação e sensibilização que realcem os benefícios de uma força de trabalho ou comunidade diversificada</p> <p>2. Criação de espaços inclusivos para</p>	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Repensar e discutir novas formas de organização escolar, considerando a cultura local, regional e nacional dos estudantes, reconhecendo-os como sujeitos multidimensionais e multiculturais	Orientação educacional/ Rede e de Proteção/ Rede interna/ Estudantes/ Professores	2º e 3º Bimestres 30/04 a 04/10/2024

		<p>comunidades marginalizadas/ LGBTQIA+ Imigrantes/ povos indígenas.</p> <p>3. Envolver estudantes ativamente em conversas sobre diversidade e inclusão, desafiar preconceitos e estereótipos e apoiar iniciativas que visem criar uma sociedade mais equitativa.</p>				
Protagonismo	<p>1. Oferecer aos alunos espaços para desenvolverem habilidades e competências importantes que não são tradicionalmente enfatizadas em sala de aula.</p> <p>2. Capacitar os alunos para que se apropriem da sua</p>	<p>1. A partir de grupos de estudos/ rodas de conversas, ofertar aos estudantes papéis de liderança, organizar eventos e defender causas em que acreditam, os alunos podem melhorar suas habilidades de comunicação</p>	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	2.18 – Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar	Orientação educacional/ estudantes	3º e 4º Bimestres 29/07 a 19/12/2024

	aprendizagem e defendam os seus direitos, criar sistemas educativos mais inclusivos, democráticos e centrados no aluno.	o, trabalho em equipe e resolução de problemas.		situação de risco e ou vulnerabilidade.		
Transição Escolar	<p>1. Garantir uma mudança contínua e bem-sucedida para os alunos.</p> <p>2. Incluir programas de orientação, iniciativas de mentoria para ajudar os alunos a enfrentar os desafios escolares, sociais e emocionais que surgem com a mudança para um novo ambiente educativo.</p> <p>3. Promover uma transição bem-sucedida para os alunos à medida que passam de</p>	<p>1. Investir no bem-estar e no sucesso escolar dos alunos em transição é fundamental para garantir seu sucesso e realização a longo prazo em sua jornada educacional.</p> <p>2. Atendimento individual e coletivo.</p>	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infantojuvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas	Orientação educacional/professores/equipe de apoio	<p>1º Bimestre 19/02/2024</p> <p>4º Bimestre 07/10 a 19/12/2024</p>

	um nível escolar para outro.			<p>temáticas no projeto político pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.</p> <p>2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p> <p>2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais</p>		
--	------------------------------	--	--	---	--	--

				<p>da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>2.46 – Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da LDB (Leis federais nº 10.639, de 2003, e nº 11.645, de 2008), o Parecer CNE/CP 003/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e a Lei nº 4.920, de 2012.</p>	
--	--	--	--	---	--

				2.47 – Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação racial, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.	
--	--	--	--	--	--

Instruções para o preenchimento do plano de ação

O instrumento de planejamento anual das ações pedagógicas da Orientação Educacional deve ser elaborado a partir da análise coletiva da realidade, em articulação com os demais projetos da escola e incorporado ao Projeto Político Pedagógico - PPP, conforme previsto na Orientação Pedagógica da Orientação Educacional (2019, p. 65).

O Plano de Ação deve ser elaborado conforme descrição a seguir:

- Identificar a Coordenação Regional e a Unidade de Ensino às quais o respectivo plano se refere. Identificar com nome completo, matrículas e turno (diurno ou noturno), todos os Pedagogos-Orientadores Educacionais que atuam na unidade escolar e que serão responsáveis pela realização do planejamento.
- No campo “Metas”, apresentar aspirações específicas, observáveis e mensuráveis, preferencialmente temporais, que se desejam alcançar com o trabalho direcionado da Orientação Educacional no ano letivo vigente.
- No campo “Instrumentos de Avaliação / Indicadores de Resultados”, devem ser estimados instrumentos que permitam monitorar o avanço em relação às metas apontadas, assim como resultados observáveis que indicam o alcance das metas elencadas.

No quadro de planejamento:

- Na coluna referente às “Temáticas”, devem ser registrados os assuntos a serem abordados junto ao público e que têm uma intencionalidade pedagógica para o alcance da(s) meta(s) elencada(s). Destaca-se as categorias temáticas direcionadas pela Gerência de Orientação Educacional (GOE) como prioritárias para as políticas educacionais vigentes (Acolhimento, Autoestima, Cidadania, Cultura de Paz,

Competências Socioemocionais, Desenvolvimento Humano e Processo de EnsinoAprendizagem, Educação Ambiental, Educação Patrimonial, Inclusão de diversidades, Integração Família / Escola, Mediação de Conflitos, Prevenção ao Uso Indevido de Álcool e outras Drogas, Projeto de Vida, Protagonismo / Participação Estudantil, Psicomotricidade / Ludicidade, Saúde / Saúde Mental, Sexualidade, Transição Escolar).

- Na coluna “Objetivos”, apresentar indicações do que se deseja alcançar com as ações e/ou projetos.
- No campo “Ações”, devem ser explicitadas as estratégias pedagógicas para o desenvolvimento das temáticas e o alcance dos objetivos.
- Na coluna “Eixos Transversais do Currículo”, indicar, dentre os três eixos transversais do Currículo em Movimento (1. Educação para a Diversidade, 2. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, 3. Educação para a Sustentabilidade), qual ou quais se relacionam com a temática e as ações planejadas.
- Na coluna “Metas e/ou estratégias do PDE (Plano Distrital de Educação), e/ou do PPA (Plano Plurianual), e/ou objetivos do PEI (Planejamento Estratégico Institucional) e/ou do ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), identificar junto aos referidos documentos em suas metas e ou estratégias aquelas que se relacionam diretamente com as ações planejadas.
- Na coluna “responsáveis / parcerias” indicar o Pedagogo Orientador Educacional como responsável e os parceiros que contribuirão em cada uma das ações indicadas.
- Na coluna “Cronograma”, indicar a temporalidade de realização de cada ação, de modo a favorecer a Proposta Pedagógica da unidade escolar e a organização individual do profissional.

Observação: Destaca-se que o Plano de Ação faz parte da escrituração das ações pedagógicas da Unidade Escolar e, em caso de movimentação do profissional, uma cópia deverá ficar nos arquivos da instituição, sob a guarda da equipe gestora, para ser entregue ao novo profissional que for lotado na unidade escolar a fim de assegurar a continuidade do trabalho da Orientação Educacional.

17. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Conforme as Diretrizes da Avaliação Educacional a avaliação institucional ou avaliação do trabalho da escola é realizada na escola, pela escola, em função dela e por seus próprios atores (LIMA, 2012).

Nessa avaliação, deve-se contemplar a análise do trabalho escolar nas dimensões da gestão: pedagógica; das aprendizagens e dos resultados educacionais; participativa; de pessoas; financeira e administrativa.

Esta proposta pedagógica será avaliada bimestralmente, em reunião dos conselhos de classe e reunião de pais, alunos e mestres, em casos específicos e mais urgentes no que trata sobre a práxis pedagógica, nos momentos de coordenação coletiva.

O Conselho Escolar será convocado para a avaliação deste PPP conforme complexidade de algum ponto que venha a destoar da realidade contextual do momento processual que ora dá vida a esta proposta.

18. PROJETOS PEDAGÓGICOS ESPECÍFICOS

a. REAGRUPAMENTO

Anos Iniciais

Justificativa

A unidade escolar, realiza todos os anos o reagrupamento interclasse com os estudantes dos Anos Iniciais. A proposta é de recuperar as aprendizagens organizando os estudantes de acordo com níveis da psicogênese, em salas de aula específicas para cada necessidade de aprendizagem.

Objetivo geral:

- Recuperar as aprendizagens, organizando os estudantes por níveis da psicogênese com acompanhamento adequado para cada etapa.

Objetivo específico:

- Realizar avaliação diagnóstica e teste da psicogênese nas primeiras semanas do ano letivo;
- Discutir os dados levantados com os resultados dos estudantes, com os professores;
- Realizar a divisão das turmas de acordo com os níveis da psicogênese;
- Utilizar as coordenações pedagógicas para planejar as atividades e ações do reagrupamento;
- Realizar um encontro do reagrupamento por semana.

Metodologia:

Realizar o diagnóstico inicial nas primeiras semanas do ano letivo, copilar os dados e discutir junto com os professores regentes. Separar as turmas de acordo com os níveis da psicogênese e distribuir entre os professores.

b. XADREZ NA ESCOLA (anexo)

AUTOR: Ezequias Alves Pontes

TÍTULO: Xadrez: uma ferramenta de aprendizagem.

RESUMO: A presente proposta de projeto, de natureza qualitativa, tem por objetivo fomentar no educando através do jogo de xadrez o interesse pela matemática a partir dos desafios a ele submetidos impulsionando-lhe a desenvolver estratégias para resolução, a construção de estratégias, o levantamento de hipóteses, a capacidade de argumentar e socializar ideias intra e intergrupos e a tomada de decisões. Com essa proposta de projeto buscamos responder a seguinte questão: de que maneira o jogo de xadrez pode contribuir para o ensino de ideias, conceitos e conteúdos de matemática? Para o embasamento da proposta aqui apresentada recorreremos a vários autores que estruturam teoricamente essa ação.

c. LIVRO VIAJANTE

Justificativa:

O projeto *Livro-Viajante* inclui a “caixa literária”, a “mala literária”, o “amigo livro”, a “leitura literária” e o “conversa com autor”, tudo com o intuito de instigar a formação de hábitos de ler literatura e o saber ler pensando, pois “Quem mal lê, mal ouve, mal fala, mal vê” (frase atribuída a Monteiro Lobato). A leitura literária influencia não apenas a compreensão/interpretação do mundo mas também impulsiona habilidades cognitivas e comunicativas essenciais à aprendizagem e ao aprimoramento da linguagem escrita.

O estímulo ao gosto pela leitura literária em seus diferentes gêneros, adequados para cada faixa etária dos anos iniciais e finais, permite ao estudante (1) autonomia leitora, (2) acesso ao universo lúdico-poético, (3) desenvolvimento da atenção leitora interpretativa (o “olhar” em contraposição ao “ver” para melhor aprendizagem do saber pensar), (4) ampliação da imaginação criadora, (5) oportunidade de conhecer autores diversos, compartilhando experiências leitoras, (6) aprender a analisar e a modificar pontos de vista a partir da reflexão sobre determinadas situações presentes na universo textual.

Esse projeto entende que é na leitura de livros literários que ocorre o processo psíquico de transferência, de elaboração de sentidos e de reflexão do leitor em um movimento emocional da recepção literária da comunicação. Neste processo de transferência, que está na base daquilo que move o leitor para a ficção, é o que se efetiva na relação entre o imaginário e a realidade na interioridade do leitor.

Objetivo Geral:

Incentivar a leitura literária integrada tanto ao processo de ensino-aprendizagem da interpretação textual quanto ao da escrita para favorecer o desenvolvimento cognitivo do estudante e melhor favorecer a formação de cidadãos críticos, criativos e investigativos.

Objetivos específicos:

- Estimular o hábito da leitura literária entre os estudantes.
- Ampliar o acesso a diferentes tipos de livros literários e gêneros textuais para que o estudante aprenda a escrever.
- Fomentar a interação e o diálogo entre os estudantes por meio da leitura compartilhada.
- Difundir especificamente a leitura literária.
- Despertar o interesse e o prazer pela leitura literária.
- Estimular a formação de atos/hábitos de leitura literária.
- Formar uma relação afetiva, intelectual e socializadora com a literatura.
- Favorecer a independência do estudante quanto à realização de suas atividades que envolvam leitura e escrita.
- Formar leitores independentes em trabalho sintonizado entre biblioteca e professores.

METODOLOGIA

Compete à professora da biblioteca:

- Classificação dos livros literários de acordo com os anos iniciais e finais, considerando a competência linguístico-semântica dos estudantes.
- Reclassificação dos livros literários do PNDL e do FNDE que estão tanto em desacordo com a faixa etária dos estudantes quanto desprovidos de estruturas linguísticas, gramaticais e semânticas apropriadas para os estudantes do ensino fundamental.
- Seleção de livros literários por tema, gênero e autor.
- Arrumação dos livros literários em estantes específicas do 1º ano ao 9º ano.
- Empréstimo de livros literários para leitura descompromissada, livre e estimulante da imaginação e da criatividade ou do senso crítico.
- Disponibilização de gibis para leitura diária na sala de aula.
- Despertamento no leitor do desejo de repetição do ato de leitura de livros com ou sem textos.

- Estabelecer parcerias com editoras, livrarias locais e outras instituições para ampliar o acervo de livros literários.
- Registrar, numerar, catalogar, identificar e carimbar livros.
- Promover a permuta de livros literários entre as escolas.
- Solicitar reforma do espaço da biblioteca para que se configure efetivamente como biblioteca e/ou sala de leitura.
- Montagem de caixas literárias com livros previamente selecionados para todos os professores dos anos iniciais para que sejam distribuídos semanalmente a cada estudante. Fica a critério do professor regente o planejamento de atividades em torno dessa caixa literária.

Todos os estudantes devem ter acesso a todos os livros inseridos na caixa literária. Se uma turma tem 20 estudantes, a caixa literária contém 20 livros; a proposta é, então, que cada um leia (texto ou ilustração) 20 livros.

A dinâmica da caixa literária inclui rodízio entre as outras caixas literárias dos mesmos anos, desde que os professores tenham terminado a atividade inicial de rotatividade dos livros de sua caixa literária com todos os seus estudantes.

Os estudantes são avisados que se perderem ou devolverem algum livro danificado devem repor para a biblioteca outro livro de mesmo título e autor em bom estado.

- Montagem da “mala literária” para professores dos anos finais.

Essa mala é composta por 150 livros de diferentes autores, gêneros e temas, com variados níveis de complexidade de leitura.

A “mala literária” acompanha o professor regente em sala de aula uma vez por semana.

As atividades didático-pedagógicas ficam sob a responsabilidade do professor regente de maneira que possa avaliar a capacidade leitora de seus estudantes, bem como a capacidade de recriar ou recontar a história lida no formato escrito.

Os estudantes são avisados que se perderem ou devolverem o livro danificado devem repor para a biblioteca outro livro de mesmo título e autor em bom estado.

- Apresentação do “amigo livro” ao estudante, em dia específico na biblioteca e acompanhado pela professora regente, para empréstimo semanal de livro literário para levar para casa. Na semana seguinte, devolvem o “amigo livro” e escolhem outro para levar para casa e assim ocorre sucessivamente a cada semana.

Os estudantes são avisados que se perderem ou devolverem o “amigo livro” danificado devem repor para a biblioteca outro livro de mesmo título e autor em bom estado.

Os estudantes são orientados para a leitura individual e para a leitura compartilhada com os responsáveis.

Cabe à professora regente avaliar o nível de proficiência leitora do estudante e a participação dos pais/responsáveis em lerem para seus filhos, o que promove melhor desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança, estabelecendo uma base mais sólida para o desenrolar/aquisição da linguagem e das habilidades de leitura, para o vínculo afetivo e momentos de carinho, para o estímulo à imaginação e à criatividade, para a promoção do gosto pela leitura e para a expansão do conhecimento e da compreensão do mundo.

A professora regente é responsável por qualquer atividade relacionada a esse empréstimo.

- “Leitura de história literária” obrigatoriamente com o livro em mão para estudantes dos anos iniciais, porque o intuito é fazer com que (1) percebam que a história lida tem origem e fundamentação necessariamente no objeto livro no qual está impressa/escrita a narrativa, (2) ativem a atenção no que se insere o apuramento do ouvir/ouvido pensante, (3) aprendam a interpretar o que é ouvido fazendo conexões mentais inter e intratextuais e (4) compreendam que a leitura de história literária aumenta o vocabulário linguístico, amplia a capacidade criativa e facilita o aprendizado da escrita. O estudante deve ser provocado também a ler oralmente para que seja um leitor ativo e, por conseguinte, apreciador da leitura literária e se incline a escrever.

Durante essa leitura, a professora regente deve estar presente em sala.

Essa atividade não se configura como regência de classe da professora da biblioteca, porém como uma ação colaborativa e de apoio pedagógico.

- “Conversa com autor” está atrelada à leitura de história literária de um livro cujo autor se disponibiliza a estar na sala de aula para conversar com os estudantes sobre a composição de seu livro e responder perguntas sobre o universo literário e como escrever literatura, desde que as turmas tenham desenvolvido atividades propostas pela professora regente sobre o seu livro.

Durante essa leitura, a professora regente deve estar presente em sala.

Essa atividade não se configura como regência de classe da professora da biblioteca, porém como uma ação colaborativa e de apoio pedagógico.

Não compete à professora da biblioteca:

- Regência de classe.
- Contação de história, pois isso cabe à encenação teatral de histórias literárias que, pertencendo a uma das esferas da Arte cujo nome é Teatro, tem entre um de seus objetivos o entretenimento cultural. Deve ser esclarecido que a contação de histórias para crianças compartilha vários objetivos comuns com o teatro e não com o livro. O teatro e a contação de história podem instigar a imaginação, mas não o gosto

pelo livro nem o prazer de ler literatura, pois há habilidades específicas para um e outro que atingem competências distintas.

Se o objetivo é fazer com que o estudante leia, então é preciso obrigatoriamente que a aprendizagem seja feita com o livro em destaque que deve estar presente sempre, e deve ser lido precisamente como se apresenta na linguagem escrita, respeitando as estruturas linguístico-gramaticais que sustentam a semântica textual. Todo esse conjunto de composição evidencia a intencionalidade do autor na (e para) a recepção do leitor.

O teatro e a contação de história têm em comum a promoção de habilidades de comunicação, entretanto não promovem o hábito da leitura e a interpretação de estruturas textuais para as quais são acionadas outras e distintas estratégias mentais de aprendizagem. O foco é o texto em si para a promoção da leitura e da escrita, e não a sua encenação teatral.

Público-alvo: Estudantes do CETELB

Avaliação: Será feita mediante o retorno dos professores quanto ao desenvolvimento dos estudantes em relação ao entusiasmo pela leitura literária e à independência na leitura dos textos e na realização de atividades escritas com autonomia.

Sugestão de Projeto para compor o PPP / Projeto Tampamania

. Explicação: O Tampamania é uma iniciativa do Rotary Clube. (Contado Rotary Clube: MARCELO CAPANEMA 55 61 9955-8008)

. Justificativa: A escola pode mobilizar os estudantes para a coleta de tampinhas de plástico, favorecendo o reaproveitamento de materiais recicláveis de impacto na natureza e a consciência ecológica. As tampinhas são revertidas em doação de uma cadeira de rodas para uma pessoa da comunidade escolar que esteja na condição de cadeirante e que não tenha condições financeiras para adquiri-la. Essa ação é sócio-educativa.

. Objetivo Geral: Contribuir para a consciência ecossocial, gerando valor para a comunidade.

. Objetivos Específicos:

Conscientizar os estudantes sobre a importância do reaproveitamento do lixo reciclável.

Gerar colaboração entre os estudantes em prol do bem da comunidade.

Obter uma cadeira de rodas para beneficiar membro da comunidade escolar em situação de hipossuficiência financeira.

Desenvolvimento: O Rotary Clube disponibiliza para a escola um recipiente para coleta das tampinhas onde os estudantes as depositam durante o ano todo. O recipiente deve ficar em local visível e acessível. Ao término do período, as tampinhas são recolhidas pelo Rotary Clube que fornece, em contrapartida, a cadeira de rodas para doação para membro da comunidade escolar.

d. CONTANDO HISTÓRIAS

Professora: Alessandra Taffner Beiriz Pinheiro

Vivemos numa época onde as mídias e as tecnologias estão cada vez mais acessíveis às crianças. Os atuais meios de comunicação e informação como TV, internet, vídeos prendem a atenção dos nossos pequenos. Os livros estão sendo deixados de lado e, por isso, é preciso que se faça um resgate com as crianças, para que tomem gosto pela leitura. Para isso, o desenvolvimento de um projeto de contação de histórias para crianças na alfabetização proporciona logo no início de sua vida acadêmica, o contato com os livros literários.

Na fase da Educação Infantil as crianças adquirem muitas conquistas e autonomia, e as histórias contribuem neste desenvolvimento tornando-se um instrumento para desenvolver a atenção, a concentração, auxiliar no desenvolvimento físico, cognitivo, socioemocional, e representa uma fonte rica em estímulo. O ato de contar histórias para crianças ganhou espaço nos últimos tempos, principalmente depois que deixou de ser apenas um momento de lazer, para se transformar em atividade que contribui para a formação do cidadão.

A contação de histórias é uma forma lúdica de transmissão de conhecimentos e um poderoso estímulo à imaginação. Considera-se uma das maneiras mais antigas de difusão de valores tidos como necessários para o estabelecimento de uma convivência harmoniosa entre os humanos. Assim, mais do que uma ação educativa prazerosa, ela proporciona aos pequenos uma compreensão alargada do mundo, bem como a construção das identidades culturais via memória oral.

Na formação de uma criança, ouvir histórias é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho infinito de descobertas e compreensão do mundo. A contação de história instiga a imaginação, a criatividade, a oralidade, incentiva o gosto pela leitura, contribui na formação da personalidade da criança envolvendo o social e o afetivo. O ato de contar histórias aguça todos os sentidos, tocando o coração e enriquecendo a leitura de mundo na trajetória de cada um.

O hábito de ler traz inúmeros benefícios para as crianças, a começar pelo momento de conexão criado entre elas e os adultos. Por meio da contação de histórias, construímos pontes entre o mundo real e o universo lúdico infantil, possibilitando a identificação de situações e sentimentos que as crianças exprimem no dia a dia. Ao ouvir uma história, os pequenos associam aquilo que é narrado às suas próprias vivências. Esse processo de identificação colabora para que eles encontrem recursos para lidar com situações, conflitos e emoções. A contação de histórias também é um importante meio de resgatar as memórias afetivas.

Objetivos

O projeto busca desenvolver nos alunos o hábito pela leitura, estimular a imaginação, o poder de observação, ampliar as experiências, o gosto pelo artístico, a relação entre a fantasia e a realidade e a interpretação da história. Também enaltece a capacidade de dar sequência lógica aos fatos, sentido da ordem, esclarecimento de pensamento, atenção, ampliação do vocabulário, estímulo e interesse pela leitura e a linguagem oral.

A intenção da atividade é favorecer o contato das crianças com os livros, despertando o interesse pela prática literária e criar a cultura da leitura. Aqueles que ouvem histórias desde cedo costumam se tornar leitores vorazes!

A leitura, por sua vez, é muito valiosa no processo formativo dos indivíduos, já que amplia o vocabulário, colabora no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e estimula a curiosidade, a imaginação e a criatividade.

A oralidade é uma ferramenta muito antiga de transmissão da cultura, dos conhecimentos e das experiências entre as gerações, elementos que mantêm vivas as tradições e os costumes de cada grupo. Esse arcabouço de referências culturais permite a orientação da criança no mundo e a construção de suas próprias identidades.

Esse projeto irá priorizar as turmas de primeiros e segundos anos, para estimular logo no início da alfabetização o gosto pela leitura, despertar a imaginação e a criatividade dos pequenos. Pois, quem lê pensa melhor, compara ideias, prepara-se melhor, tem o que falar, tem o que responder, melhora o vocabulário, absorve experiência. Alunos que possuem a leitura como um hábito, escrevem melhor, expandem o vocabulário, trabalham a criatividade e auxiliam na formação do senso crítico.

Metas e ações

Este projeto quer estimular na criança a criatividade, a imaginação, desenvolver a linguagem — uma vez que contar histórias amplia o universo de significados da criança — e o hábito da leitura.

Incentivar o prazer pela leitura promovendo o senso crítico, valores e conceitos que colaboram na formação da personalidade da criança que propiciam o envolvimento social e afetivo.

Ajudar no desenvolvimento do raciocínio lógico, no poder de observação, ampliar as experiências, o gosto pelo artístico, a relação entre a fantasia e realidade, na expansão do vocabulário e da capacidade de interpretação e compreensão.

Durante a história, serão feitas perguntas sobre o enredo, os personagens e as características do cenário. No final da contação, ficará aberto para o aluno que desejar recontar a história para os colegas.

REFERÊNCIAS

ALBERTANI, M. H. B. Diferentes relações com as drogas: abordagens na adolescência. In: Brasil. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas /Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Ministério da Educação. – 6. ed., atual. – Brasília: Ministério da Justiça, 272. 2014.

BRASIL. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, disponível em: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/53006976>

BRASIL. Constituição da República do Brasil, 1998. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). 1999.

Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. 8. . Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2013.

CODEPLAN. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD, 2018. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/Riacho-Fundo.pdf>.

Distrito Federal. Currículo em Movimento. Ensino Fundamental, 2018. 11. Projeto Político Pedagógico da Secretaria de Educação – Professor Carlos Mota, Brasília, 2012.

Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar do 2º Ciclo Para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco Brasília: SEDF, 2014.

Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar Do 3º Ciclo Para As Aprendizagens. Brasília: SEDF, 2014. . Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 4ed. Brasília: Subsecretaria de educação Pública. 2006.

Diretrizes de Avaliação Educacional. Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala: 2014-2016. SEEDF. Brasília, 2014.

GUARÁ, Maria F. Rosa. É imprescindível educar integralmente.

Cadernos CENPEC: Educação Integral, São Paulo, n. 2, p. 15-24, 2006.

LIMA, Erisevelton Silva. O Diretor e as Avaliações Praticadas na Escola. Brasília-DF: Kiron, 2012.

SORDI, M. R. L. de. Por uma Aprendizagem “Maiúscula” da Avaliação da Aprendizagem. Coleção Didática e Prática de Ensino. XV Endipe p. 22-35, Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia da prática escolar. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros curriculares nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GRANDO, R. C. O jogo e a matemática no contexto da sala de aula. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2008. (Coleção pedagogia e educação).

GRILLO, R. M. O xadrez pedagógico na perspectiva da resolução de problemas em matemática no ensino fundamental. 2012. 279 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade São Francisco, Itatiba, 2012.

MOURA, M. O. A séria busca no jogo: do lúdico na matemática. In: KISHIMOTO, T.

M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. cap. 4, p. 8197.

REZENDE, S. Xadrez na escola: uma abordagem didática para principiantes. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

RODRIGUES NETO, A. Geometria e estética: experiências com o jogo de xadrez. São Paulo: Editora da UNESP, 2008.

ANEXOS

I. REGIMENTO INTERNO 2024

São deveres dos estudantes:

1. conhecer e cumprir este Regimento;
2. comprometer-se com a organização de seu tempo de estudo, com vistas as suas aprendizagens;
3. De acordo com o Artigo 129, inciso V do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é dever da família matricular, garantir a frequência, assiduidade pontualidade dos estudantes, bem como acompanhar o desempenho escolar dos filhos.
4. O horário dos turnos encontra-se organizado da seguinte maneira:

Matutino: 07h30 às 12h30

Vespertino: 13h15 às 18h15

5. Os estudantes terão uma tolerância de 15 minutos na entrada de cada turno, sendo permitida a entrada de estudantes na escola até as 7h45 (matutino) e 13h30 (vespertino). Em casos de atrasos maiores o estudante ou o responsável legal deverá apresentar justificativa legal.
6. Os portões serão abertos nos horários indicados e fechados após os 15 minutos de tolerância em cada turno. Ressaltamos que o fechamento dos portões, no horário estipulado, deve-se à manutenção da segurança da escola.
7. Em caso de três (03) atrasos consecutivos ou 5 alternados no mês, a família será convocada para ciência e ajustes. Atrasos recorrentes devem ser informados à equipe gestora e coordenação pedagógica para que sejam providenciados os ajustes necessários juntos aos responsáveis.
8. As saídas antecipadas pelo estudante, por alguma eventualidade, deverão ser informadas à equipe gestora da escola, pelo seu responsável legal.
9. Caso o estudante, por alguma eventualidade necessite permanecer por maior tempo na escola, além da sua grade horária, a equipe gestora deve ser informada pelo seu responsável.
10. O atendimento aos pais e responsáveis pelos professores acontecerá no turno contrário ao das aulas, nos dias previstos para a coordenação pedagógica.
11. O uso do uniforme escolar é obrigatório de acordo com a Portaria nº 17, de 20 de janeiro de 2014/SEEDF, sendo vedada sua customização e qualquer forma de descaracterização. Sugerimos o uso de calçados adequados para o ambiente escolar, bem como para a prática de educação física (TÊNIS), com vistas a proteção contra possíveis acidentes nas instalações escolares.
12. O estudante que tiver algum impedimento à prática de Educação Física deverá apresentar atestado médico que justifique o afastamento.
13. O estudante deverá trazer de casa todo o material necessário as atividades escolares (material pedagógico) e, se possível, garrafinha de água.
14. O cardápio do lanche é disponibilizado semanalmente pela cantina da escola. Caso o estudante opte por trazer o próprio lanche, deve trazê-lo de forma acomodada em sua mochila, mantendo sua condição higiênica preservada e protegida. A escola não dispõe de geladeira ou microondas para uso estudantil.
15. De acordo com a Portaria Conjunta nº 19, de 23/11/2017, Art. 1º “Os estudantes da Rede Pública de Ensino do DF serão medicados nas Unidades de Ensino SOMENTE (grifo nosso) nos casos em que seja imprescindível à administração do medicamento em horário escolar, mediante receitas/prescrições de

profissional médico ou dentista, contendo nome do aluno, a dosagem do medicamento, a forma e o horário de aplicação”. Ainda, parágrafo único “na impossibilidade de administração dos medicamentos no domicílio, tal procedimento será realizado na Unidade de Ensino, com auxílio dos profissionais de educação devidamente treinados, somente mediante autorização, por escrito, dos pais ou responsáveis legais, permitindo a administração desse(s) medicamento(s)”.

16. Os estudantes que apresentarem recorrentes problemas de saúde como gripes, alergias, intolerâncias a algum produto alimentício ou qualquer outro fator de risco e que necessite de intervenção médica, os responsáveis devem apresentar junto à equipe gestora, secretaria e coordenação pedagógica os devidos laudos ou recomendações médicas a fim de preservar o estudante de qualquer fator que possa agravar o seu problema de saúde. Ressalta-se que a liberação do estudante, por motivo de saúde, só será feita mediante contato com seu responsável legal.

17. Conforme a Lei nº 4131/2008 do DF, é terminantemente proibido aos estudantes o uso de aparelhos eletrônicos (telefones celulares, fones de ouvido, caixas de som, entre outros), no horário de aula, ressalvados os casos de utilização estrita para fins pedagógicos.

18. O estudante e sua família têm a responsabilidade de cuidar do livro didático, devolvendo-o ao final do ano letivo em condições de uso. Em caso de perda, o mesmo deverá ser ressarcido pela família do estudante conforme Termo de Compromisso assinado pelos responsáveis.

19. Em caso de faltas por motivo de doença, os atestados médicos deverão ser entregues no prazo de até 5 (cinco) dias úteis, conforme Regimento Escolar da SEEDF. Informamos, que em caso de faltas injustificadas, de 3 (três) dias consecutivos ou 5 (cinco) dias alternados no mês, a escola deverá comunicar, por meio de processo escolar, ao Conselho Tutelar, para as providências cabíveis.

20. Não será permitida:

- a permanência de estudantes fora da sala de aula, nos corredores ou outros espaços escolares, sem a prévia autorização do professor ou da Direção.
- portar objeto ou substância que represente perigo para a sua saúde, segurança e integridade física ou de outrem;
- ingressar na unidade escolar portando arma de fogo, acessório, munição, artefato explosivo, simulacro e assemelhados à arma de fogo, à arma branca, ou a qualquer item ou objeto que coloque em risco a sua integridade física ou de outrem;

- portar, guardar ou oferecer, para consumo próprio ou de outrem, drogas ilícitas, álcool, substâncias psicoativas ou produtos capazes de causar dependência ou de alterar a capacidade psicomotora;
- promover, na unidade escolar, qualquer tipo de campanha ou atividade comercial, político-partidária ou religiosa;
- ocupar-se, durante as aulas, com atividades não compatíveis com o processo de ensino e de aprendizagem;
- utilizar aparelhos eletrônicos em sala de aula, salvo por orientação do professor e com o objetivo de desenvolver atividade pedagógica pertencente ao componente curricular;
- participar de jogos de apostas ou de azar no ambiente escolar;
- estimular ou instigar a prática de violência ou de preconceito no ambiente escolar, inclusive por meio das redes sociais;
- estimular, promover ou realizar a prática de bullying na unidade escolar, inclusive por meio de redes sociais, seja entre os colegas ou membros da Comunidade escolar;
- entrar em sala de aula ou dela sair sem permissão do Professor quando da sua presença em sala de aula;
- desrespeitar os integrantes da unidade escolar;
- rasurar ou falsificar qualquer documento escolar;
- fumar no interior da unidade escolar.

21. As sanções previstas no caso de descumprimento das normas acima estabelecidas no âmbito da Direção escolar serão: advertência oral, advertência escrita, suspensão de até 3 dias e transferência compulsória, não sendo necessário o cumprimento dessa sequência, dependendo da gravidade da infração, a ordem de aplicação das sanções, poderá ser modificada.

22. Além disso, todas as situações previstas neste Regimento serão comunicadas imediatamente à família/responsável legal pelo estudante, bem como registrada no livro de ocorrências. Conforme a necessidade e gravidade do caso serão acionados o Conselho Tutelar e a autoridade policial competente para as providências legais cabíveis.

II. PROJETO DE XADREZ NA ESCOLA (INTEGRA)

AUTOR: Ezequias Alves Pontes

TÍTULO: Xadrez: uma ferramenta de aprendizagem.

RESUMO: A presente proposta de projeto, de natureza qualitativa, tem por objetivo fomentar no educando através do jogo de xadrez o interesse pela matemática a partir dos desafios a ele submetidos impulsionando-lhe a desenvolver estratégias para resolução, a construção de estratégias, o levantamento de hipóteses, a capacidade de argumentar e socializar ideias intra e intergrupos e a tomada de decisões. Com essa proposta de projeto buscamos responder a seguinte questão: de que maneira o jogo de xadrez pode contribuir para o ensino de ideias, conceitos e conteúdos de matemática? Para o embasamento da proposta aqui apresentada recorreremos a vários autores que estruturam teoricamente essa ação.

INTRODUÇÃO:

Tema: Xadrez: uma ferramenta de aprendizagem.

Questão Central do Projeto:

Em atividades escolares desenvolvidas em sala de aula na disciplina de Matemática, notou-se uma fragmentação do que era ensinado em sala de aula e sua utilização prática no dia a dia, além da falta de interesse dos estudantes pela disciplina e a dificuldade para resolver situações- problema.

Partindo do tema, uma questão geral se fez presente: de que maneira o jogo de xadrez pode contribuir para o ensino de ideias, conceitos e conteúdos de matemática para alunos do 6º ano do ensino fundamental? Essa proposta de projeto será direcionada por esse, e possivelmente por outros, questionamentos que possam surgir ao longo de sua realização.

JUSTIFICATIVA:

Penso que todo recuso didático que venha corroborar ao sucesso na aprendizagem do aluno é válido e deve ser utilizado. Eu como professor me deparei muitas vezes com alunos desmotivados nas aulas de matemática sem esforço nenhum em aprender o conteúdo ministrado. Por mais que haja engajamento do professor em melhorar sua didática, buscar maneiras diferentes para abordar certo conteúdo, ainda faltará um algo mais para atingir certo aluno. Essa estratégia de introduzir o Xadrez na aprendizagem da matemática traz a ludicidade ao ensino-aprendizagem, e por consequência a atenção do aluno para aquele momento.

A escola por sua vez cumpre o seu papel social de promover um ensino não tradicional buscando no individuo suas potencialidades internas tornando-o protagonista de suas próprias aprendizagens. Nesse processo dual há uma partilha de intenções onde os autores se completam na busca do aprender a ser, aprender a aprender, aprender a conviver em comunidade.

A comunidade escolar já atuante nesse processo multiplicará seus interesses na busca de ampliar esses bons resultados á outras disciplinas também importantes que compõem a grade curricular, tendo a certeza de que haverá de forma satisfatória a observância ao Currículo da educação básica em vigor cuja base comum é direito do educando se apropriar.

OBJETIVOS:

Geral

- Apresentar e explorar o Jogo de Xadrez como uma ferramenta estratégica de ensino e aprendizagem utilizando o aspecto da ludicidade para despertar no estudante o gosto pelo aprender melhorando assim seu desempenho escolar.

Específicos

Explorar as potencialidades da utilização do jogo de xadrez, como um recurso, no processo de ensino e aprendizagem de matemática em turmas do 6º ano do ensino fundamental;

Interpretar posição a partir das disposições numéricas posicionadas/explicitadas nos eixos (vertical e horizontal), ou seja: (x y),

Conhecer os movimentos das peças assim como o Ângulo efetuado por cada uma delas em seus movimentos no tabuleiro, classificando em graus os ângulos identificados; Trabalhar a noção de estratégia.

REFERENCIAL TEÓRICO:

Para que o jogo não tenha um caráter meramente aleatório, é necessário um planejamento cuidadoso por parte do professor. Ou seja, é preciso que os alunos saibam o motivo de estarem jogando, as habilidades que serão trabalhadas e as formas de avaliação. Essas estratégias favorece um ambiente lúdico em sala de aula sem que abra mão da aprendizagem matemática.

Certamente o tempo gasto com as atividades de jogo em sala de aula é maior, conseqüentemente outros conteúdos podem não ser trabalhados ou serem pouco explorados. Por isso, defendemos que o jogo deve ser planejado pelo professor em conjunto com a equipe pedagógica. Esse processo de escolha dos conteúdos e a forma de ensiná-los fazem parte da discussão de todas as orientações curriculares.

Sobre esse processo, Rodrigues Neto (2008,p.13) afirma que: os jogos podem ser um excelente recurso para o professor utilizar em sala de aula, desde que tenha claro os objetivos a serem alcançados, tanto do ponto de vista de desenvolvimento de conhecimentos matemáticos (Ideias, Conceitos e Conteúdos), quanto para o seu desenvolvimento de aspecto ligados a formação geral dos alunos. Além disso, defendemos sua inserção no contexto escolar numa perspectiva de resolução de problemas. Desse modo, conforme aponta Grandó (2008,p.29) "Garantindo ao processo educativo os aspectos que envolvem a exploração, explicitação, aplicação e transposição para novas situaçõesproblemas do conceito vivenciado."

De que maneira o jogo de Xadrez pode contribuir para o ensino de ideias, conceitos e conteúdos de matemática?

Trabalhando-se: Lateralidade, linguagem matemática, posição relativa entre retas, composição de figuras na malha quadriculada (Tabuleiro), Cálculo mental, raciocínio lógico, plano cartesiano, utilização de mapas e análise de possibilidades.

Trabalhando-se também: Importantes habilidades necessárias para a resolução de problemas de matemática, tais como: observar, argumentar, criar hipóteses, testar soluções e concluir. No contexto da educação matemática, um jogo é caracterizado como jogo pedagógico quando é utilizado de maneira intencional pelo professor para a aprendizagem ou desenvolvimento de conhecimentos matemáticos (Moura,2011).

Metodologia

1 - Elaboração, aplicação e análise das atividades

Para alcançarmos nossos objetivos, durante as aulas regulares de matemática, propusemos situações que possibilitaram a aprendizagem de matemática utilizando o jogo de xadrez como um recurso, ou seja, relacionamos as conexões existentes entre o xadrez e a matemática para construir um ambiente propício à aprendizagem de ideias, conceitos e conteúdos da disciplina. Além disso, trabalhamos sob a ótica da resolução de problemas, criando situações desafiadoras para estimular capacidades como compreensão do problema, criação de estratégias de resolução, execução das estratégias planejadas e verificação da resolução ou resposta.

Utilizamos a observação participante e a análise de atividades escritas dos alunos para obtermos elementos para a produção de um relato de experiência que descreva e analise as situações de ensino e aprendizagem.

André (2002, p. 28) nos diz que, em estudo do tipo etnográfico, "a observação é chamada de participante porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado". A observação participante ocorreu durante todo o processo em sala de aula, principalmente durante as partidas entre os alunos e realização das atividades escritas.

Para trabalhar com jogos no contexto da aula de matemática, tivemos como referencial os elementos presentes nos "momentos de jogo" discutidos por Grandó (2008). Segundo a autora, "estes momentos representam a dinâmica a ser estabelecida na sala de aula cada vez que o professor, intencionalmente, deseja desenvolver uma atividade com jogos" (GRANDÓ, 2008, p. 45).

Tendo como referência estudos realizados em mais de 15 anos na área de jogos na educação matemática, Grandó (2008) propõe alguns passos, chamados de momentos do jogo, que têm como objetivo potencializar o recurso dos jogos nas aulas:

- 1º momento: **Familiarização dos alunos com o material do jogo.** Um primeiro contato com os materiais do jogo: peças, tabuleiros e outros objetos.
- 2º momento: **Reconhecimento das regras.** Aqui, o professor trabalha as regras do jogo. Elas podem ser explicadas por alguém que já saiba jogar, aprendidas através da leitura

do manual ou por meio de descobertas, via simulação de uma partida entre jogadores que já jogaram antes.

- 3º momento: **O "jogo pelo jogo"**. Tempo destinado para que os alunos joguem espontaneamente. O objetivo é que os alunos, ao jogarem, se apropriem de todas as regras.
- 4º momento: **Intervenção pedagógica verbal**. Nessa etapa, o professor faz intervenções verbais enquanto os alunos jogam. "Esse momento caracteriza-se pelos questionamentos e observações realizadas pelo professor a fim de provocar os alunos para a realização das análises de suas jogadas", como previsão, jogadas equivocadas, etc. Durante esse processo, o professor consegue avaliar o estágio de cada jogador, estimulando-o a pensar em novas estratégias. (GRANDO, 2008, p. 55).
- 5º momento: **Registro do jogo**. Depende da natureza do jogo trabalhado e dos objetivos que se quer atingir com o registro. É o momento no qual o aluno registra como pensou determinada jogada ou estratégia. Sistematizar o raciocínio utilizado através do registro contribui para compreender suas próprias formas de raciocínio e, conseqüentemente, para jogar melhor.
- 6º momento: **Intervenção escrita**. Trata-se de problematizar situações de jogo. O professor, ou até mesmo outros alunos, elabora situações-problema que abordam diversos aspectos do jogo que podem não ter ocorrido durante as partidas. Nesse momento, o professor pode explorar todas as potencialidades do jogo para o ensino de matemática.
- 7º momento: **Jogar com "competência"**. Nessa etapa, os alunos voltam a jogar, porém, agora, após as intervenções verbais, o registro e a atividade escrita, eles são capazes de jogar melhor, ou seja, capazes de desenvolverem estratégias e raciocínios mais apurados. Esse é um momento bastante importante, pois é aqui que os alunos mostram o quanto se aprimoraram com as ações anteriores. Além disso, retorna ao caráter lúdico do jogo.

Desse modo, os momentos do jogo citados colaboram para a participação ativa do professor e, conseqüentemente, para a análise das experiências vivenciadas. Durante o processo de intervenção pedagógica o professor deve estar atento em perguntar aos alunos sobre as estratégias utilizadas e a qualidade das jogadas, propor caminhos mais fáceis ou desafios maiores, incentivar a observação das regularidades do jogo e explicitá-las verbalmente e, principalmente, sistematizar os conhecimentos matemáticos trabalhados durante o jogo. (GRANDO, 2008)

Os instrumentos escritos foram realizados através de atividades sequenciadas, também conhecidas como sequências de atividades, e através da resolução de problemas. Conforme São Paulo (2010, p. 81), as atividades sequenciadas:

são situações didáticas articuladas, em que se estabelece uma sequência de realização baseada no nível de dificuldades; ou seja, o professor estabelece uma progressão de desafios a serem enfrentados pelos alunos, com a finalidade de que eles possam construir um determinado conhecimento.

Durante um mês (meados de agosto até a metade de setembro) de 2015, as atividades propostas foram se alternando à medida que o aprendizado do jogo e da matemática eram percebidos. Assim, por exemplo, em uma parte da aula os alunos aprendiam novos conceitos de xadrez e na outra parte realizavam uma sequência didática escrita. Em outro dia, em um primeiro momento eles jogavam e, em seguida, havia a intervenção do professor para problematizar alguma situação, finalizando com a resolução de situações-problema do jogo.

Para os alunos que já sabiam jogar xadrez eram elaboradas questões e intervenções mais avançadas, ou então, solicitávamos que ajudassem os alunos com dificuldades. Para os alunos que ainda não eram alfabetizados, o professor fornecia mais atenção para permitir que eles também se desenvolvessem.

Para investigar a dinâmica vivenciada em sala de aula, elaboramos um relato de experiência onde apresentamos e descrevemos as resoluções das atividades escritas realizadas pelos alunos, objetivando encontrar elementos que permitam verificar as possibilidades de ensino e aprendizagem de ideias, conceitos e conteúdos de matemática.

2 O XADREZ NAS AULAS DE MATEMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nesse capítulo, serão descritas e analisadas as experiências que utilizam o jogo de xadrez como um recurso no processo de ensino-aprendizagem de ideias, conceitos e conteúdos de matemática.

As atividades foram realizadas com duas turmas de 6º ano do ensino fundamental em aulas regulares de matemática. Em cada seção, procuramos destacar os objetivos das atividades, a organização da sala, a forma de trabalho, os recursos utilizados, o processo de interação com os alunos e as ligações entre o jogo e a matemática. Em suma, explorar como a utilização do jogo de xadrez contribuiu para a aprendizagem dos alunos. No quadro 3, temos um resumo das atividades trabalhadas:

Atividade	Resumo
-----------	--------

Aprendendo o movimento das peças	Os alunos tinham que descobrir o movimento de cada peça por meio da observação de uma partida projetada na lousa.
Jogo corrida dos peões	Jogo pré-enxadrístico para aprender o movimento do peão. Trabalhamos com resolução de situações-problema.
Projeção dos movimentos das peças no tabuleiro	Exploramos os conteúdos de geometria através da projeção dos movimentos das peças.
Jogo xadrez por pontos	Jogo pré-enxadrístico para desenvolver noções de troca de peças. Trabalhamos com resolução de situações-problema.
Localização de peças no tabuleiro	Exploramos as semelhanças entre a localização de peças no tabuleiro e de pontos no plano cartesiano.
Trajetórias das peças no tabuleiro	Resolvemos situações-problema envolvendo a movimentação de peças no tabuleiro e de caminhos no metrô da cidade de São Paulo.

Quadro 3 – Resumo das atividades trabalhadas em sala de aula (Elaborado pelo autor).

2.1 Aprendendo o movimento das peças

No contexto da sala de aula, Grandó (2004, p. 51) aponta que o aprendizado das regras de um jogo pode ser realizado:

mediante a realização de várias simulações de partidas, onde o professor pode jogar algumas partidas com um dos alunos, que aprendeu previamente o jogo, e os alunos restantes tentam perceber as regularidades nas jogadas e identificam as regras do jogo.

Como estamos interessados em explorar as relações do jogo de xadrez com o aprendizado de matemática, optamos por utilizar uma ideia sugerida por Rodrigues Neto (2008, p. 46):

vamos partir da condição que os alunos não conhecem o jogo de xadrez, e esse é mostrado por uma partida com a intenção de desafiá-los a descobrir suas regras. Como é o movimento do cavalo? E o do bispo? [...] Serão algumas perguntas que poderão ser respondidas apenas pela observação, e será a regularidade dos movimentos do jogo que ensinará esses alunos a descobrirem as regras que causam os movimentos sobre o tabuleiro.

Após explicar o objetivo do jogo de xadrez - dar xeque-mate ao rei adversário trabalhamos a movimentação das peças através da simulação de uma partida projetada no quadro branco utilizando o software ChessBase Light 2009¹. Por meio da observação da regularidade dos movimentos os alunos tinham que descobrir o movimento de cada peça, ou seja, eles teriam que concluir que cada peça tem um movimento específico e explicá-lo com desenhos e textos. Dessa maneira, pode-se trabalhar com ideias de investigação geométrica, estimulando a construção e análise de hipóteses.

¹ Chessbase Light 2009 é um banco de dados com milhares de partidas de xadrez. Além da visualização de partidas, ele permite remanejar peças para criar novas posições no tabuleiro de xadrez.

A atividade: Será exibido no projetor uma partida de xadrez e o desafio será descobrir como as peças se movimentam apenas pela observação do jogo. Depois, responda as questões abaixo. Mas atenção, cada peça possui um movimento diferente.

1) Preencha a tabela a seguir explicando com palavras e desenhos o movimento das peças.


Peão 	Quantos Peões há para cada jogador?	Como ele se movimenta?	Represente através de um desenho
Bispo 	Quantos Bispos há para cada jogador?	Como ele se movimenta?	Represente através de um desenho
Torre 	Quantas Torres há para cada jogador?	Como ela se movimenta?	Represente através de um desenho
Cavalo 	Quantos Cavalos há para cada jogador?	Como ele se movimenta?	Represente através de um desenho
Dama 	Quantas Damas há para cada jogador?	Como ela se movimenta?	Represente através de um desenho
Rei 	Quantos Reis há para cada jogador?	Como ele se movimenta?	Represente através de um desenho

Figura 1 - Atividades escrita sobre a descoberta da movimentação das peças. Elaborado pelo autor.

Sobre essa atividade, Rodrigues Neto (2008, p. 46) aponta que "esse tipo de experiência, de observar regularidades e construir conclusões, é importante para aprender as regras matemáticas e perceber que esse tipo de interação está também presente em outras áreas". Por exemplo, os alunos podem observar a relação existente entre os quadrados da medida dos lados de um triângulo retângulo e conjecturar a relação de Pitágoras. Em ciências, ao observar experimentos utilizando a alavanca interfixa, podem conjecturar que há relação entre os comprimentos dos braços da alavanca e a massa dos objetos comparados. Durante a aula, as duplas podiam conversar e elaborar uma explicação para cada movimento; foi possível perceber a utilização de expressões como "anda assim", seguido de um gesto com os braços. Nas figuras 2 e 3, temos algumas respostas dos alunos para o movimento da dama²

² "A dama pode mover-se para qualquer casa ao longo da coluna [vertical], fileira [horizontal] ou diagonais que ocupa". (CALDEIRA, 2009, p. 24)

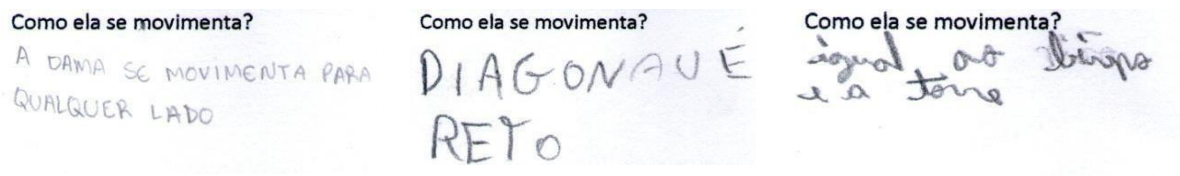


Figura 2 - Respostas dos alunos sobre o movimento da dama

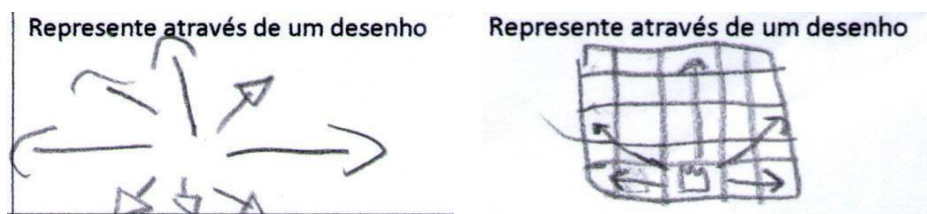
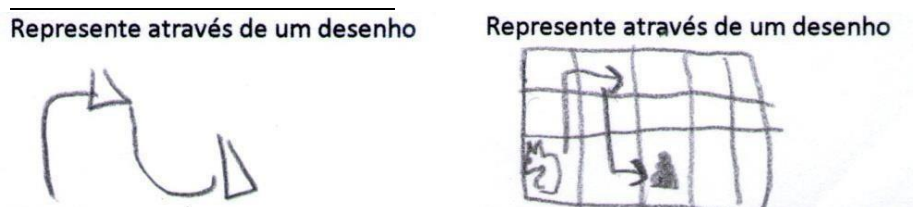


Figura 3 - Desenhos dos alunos sobre o movimento da dama

Sobre o movimento do cavalo³, os alunos perceberam que ele se locomovia de maneira diferente, argumentando que "andava torto" ou "para frente e vira". No ensino do xadrez, o cavalo é a peça que necessita maior atenção, pois é a única peça do jogo que pode pular outras. Com o andamento da partida e das questões feitas pelo professor, aos poucos, os alunos foram melhorando suas respostas, como por exemplo, associando o movimento do cavalo à letra L. As figuras 4 e 5 ilustram essas ideias.



Figura 4 - Respostas dos alunos sobre o movimento do cavalo



³ O movimento do cavalo lembra um L, sendo duas casas na coluna (fileira) e uma casa para a esquerda ou direita (para a frente ou trás).

Figura 5 - Desenhos dos alunos sobre o movimento do cavalo

Após a resolução e entrega da atividade, foi realizada uma discussão coletiva com a turma. Eu buscava problematizar as respostas, questionando os nomes de tais movimentações. No começo, muitos alunos disseram que dama "andava para qualquer lado" e, após as respostas de outros colegas, fomos especificando seu movimento para diagonal, vertical e horizontal. No final, após a sistematização da nomenclatura adequada, os alunos compreenderam as regras, associando os movimentos aos nomes horizontal, vertical, diagonal e em L.

Essa atividade foi importante pois possibilitou um primeiro contato com o jogo de uma forma diferente do que a explicitação das regras. Além disso, proporcionou uma experiência de observação e investigação, partindo da linguagem informal (para qualquer lado, para frente, etc.) para uma linguagem mais específica (horizontal, vertical e diagonal). Desse modo, contribuiu para desenvolver a utilização da linguagem matemática na comunicação dos alunos, que é um dos objetivos gerais de matemática para o ensino fundamental, conforme orientado por São Paulo (2010, p.

33):

O aluno do ensino fundamental deve ser capaz de [...] comunicar-se matematicamente, ou seja, descrever, representar e apresentar resultados com precisão e argumentar sobre suas conjecturas, fazendo uso da linguagem oral e estabelecendo relações entre ela e diferentes representações matemáticas.

Em resumo, no início da atividade, os alunos apresentaram dificuldades para identificar a movimentação das peças; acreditamos que seja pelo fato de que situações de investigação são pouco trabalhadas no ensino de matemática. Em seguida, após os questionamentos e a discussão coletiva, eles conseguiram descobrir tais movimentos.

Por fim, consideramos que a atividade possibilitou ações que contribuem para estimular as capacidades de resolução de problemas e de investigação através da utilização adequada da linguagem matemática nas discussões. Além disso, permitiu a aprendizagem dos movimentos das peças do jogo de xadrez de uma maneira estimulante e desafiadora.

2.2 O jogo corrida dos peões

Há diversos modos de se ensinar xadrez para crianças. É possível ensinar-lhes todas as regras e iniciar o jogo. Porém, como cada peça possui sua própria forma de se movimentar e as regras de xeque e xeque-mate não são simples de imediato, corre-se o risco da criança se perder no meio de tantas regras, necessitando de muitas intervenções do professor, o que causa certo desânimo na

aprendizagem do jogo. A experiência de educadores que ensinam xadrez mostra que a utilização de jogos pré-enxadrísticos⁴ facilita e estimula a aprendizagem do jogo (SILVA, 2014).

O jogo pré-enxadrístico Corrida dos Peões⁵ consiste em um jogo para os alunos se familiarizarem com os movimentos do peão⁶. A partida é disputada entre dois jogadores e somente com os peões. Eles são colocados conforme sua posição oficial no tabuleiro (brancas na 2ª e pretas na 7ª fileiras), vencendo o jogo quem conseguir chegar primeiro do outro lado do tabuleiro. Caso isso não seja possível - peões bloqueados - é decretado empate.

Após a explicação, os alunos foram organizados em duplas para jogar. Em um primeiro momento, eu os ajudei tirando dúvidas sobre os movimentos e as regras. Segundo as orientações de Grandó (2008), nesse momento, é importante deixá-los jogar de maneira espontânea para que se possa garantir a compreensão das regras. Em seguida, fiz intervenções no jogo no sentido de problematizar as jogadas anteriores e pensar nas próximas. De modo intencional, criei situações-problema com as partidas dos alunos, solicitando que explicassem oralmente. Dessa maneira, pude perceber que eles haviam aprendido as regras e criado algumas estratégias para vencer o adversário.

Para explicação de uma situação trabalhada em sala, utilizaremos o sistema oficial para anotar partidas de xadrez regulamentado pela FIDE. O sistema algébrico consiste em nomear, tendo como referência as peças brancas, as colunas por letras de **a** até **h**, da esquerda para a direita, e as linhas de **1** a **8**. Dessa maneira, cada casa possui uma identificação única. Assim, basta indicar a peça a ser movimentada por sua inicial maiúscula acrescida da localização da casa que ela irá chegar, com exceção do peão que não precisa da letra P no início (REZENDE, 2002). Por exemplo, para o movimento de uma dama em **d1** para a casa **f3**, indicamos por **Df3**. Um peão que se movimenta da casa **e2** para **e3** é indicado por **e3**. Quando ocorre a captura de peças, acrescentamos um **x** na anotação. Assim, para o movimento de uma dama em **d1** para a casa **f3** que contém uma peça adversária, indicamos por **Dxf3**; no caso de um peão que se movimenta da casa **e2** capturando uma peça em **d3**, anota-se **exd3**.

Como exemplo de situação-problema, propusemos a posição exibida pela figura 6 e o seguinte questionamento: é a vez das brancas jogarem, é possível que elas vençam?

⁴ Os jogos pré-enxadrísticos são jogos mais simples que auxiliam o ensino de xadrez. Os jogos que utilizam partes do xadrez e que servem de facilitadores para sua aprendizagem são considerados jogos pré-enxadrísticos. (SILVA, 2008).

⁵ Existem outros nomes como guerra ou batalha dos peões.

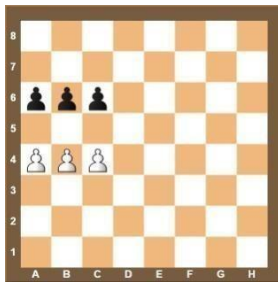
⁶ O peão movimenta-se uma casa para frente ao longo da coluna (ou duas, se ele estiver em sua posição inicial). Caso uma peça esteja na casa da diagonal em frente do peão, então ele poderá capturá-la.



Figura 6 - Situação problema com o jogo pré-enxadrístico corrida dos peões. Elaborado pelo autor.

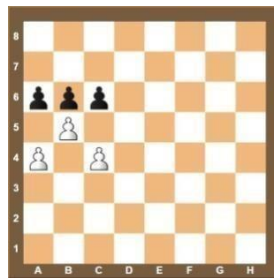
Os jogadores menos experientes veem uma posição de empate. Por exemplo, na sequência de jogadas⁷: 1. b5, axb5; 2. axb5, cxb5; 3. cxb5, bloqueando os peões e chegando ao empate, conforme ilustrada na sequência de jogadas da figura 7:

1



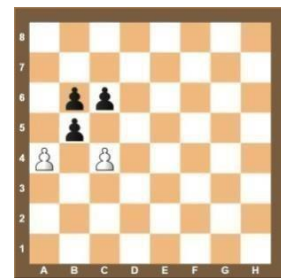
4

2



5

3



6

⁷ Nessa forma de anotar uma sequência de jogadas ou uma partida, escrevemos primeiro o lance das brancas e depois, o das pretas.

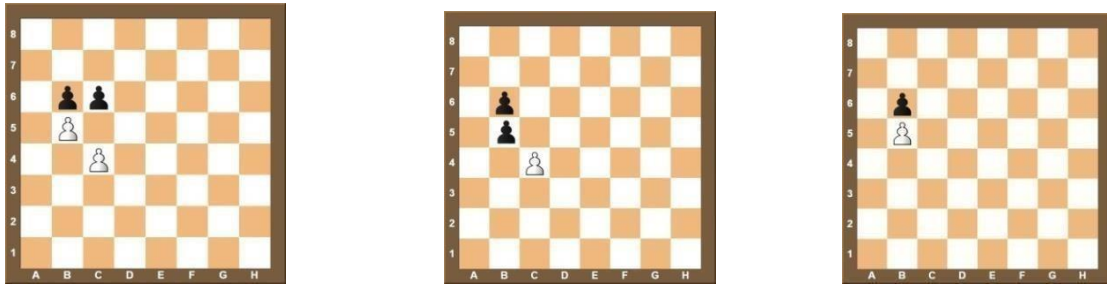


Figura 7 - Exemplo de sequência de jogadas para o empate. Elaborado pelo autor.

No entanto, é possível que as brancas vençam. As jogadas vitoriosas podem ser, por exemplo: (1. b5, axb5; 2. c5). Se as pretas capturarem o peão da coluna **c**, então as brancas avançam o peão da coluna **a** e vencem o jogo, conforme ilustra a figura 8. Se as pretas capturarem o peão da coluna **a**, então o peão branco da coluna **c** captura o peão preto de **b** e, novamente, as brancas vencem.

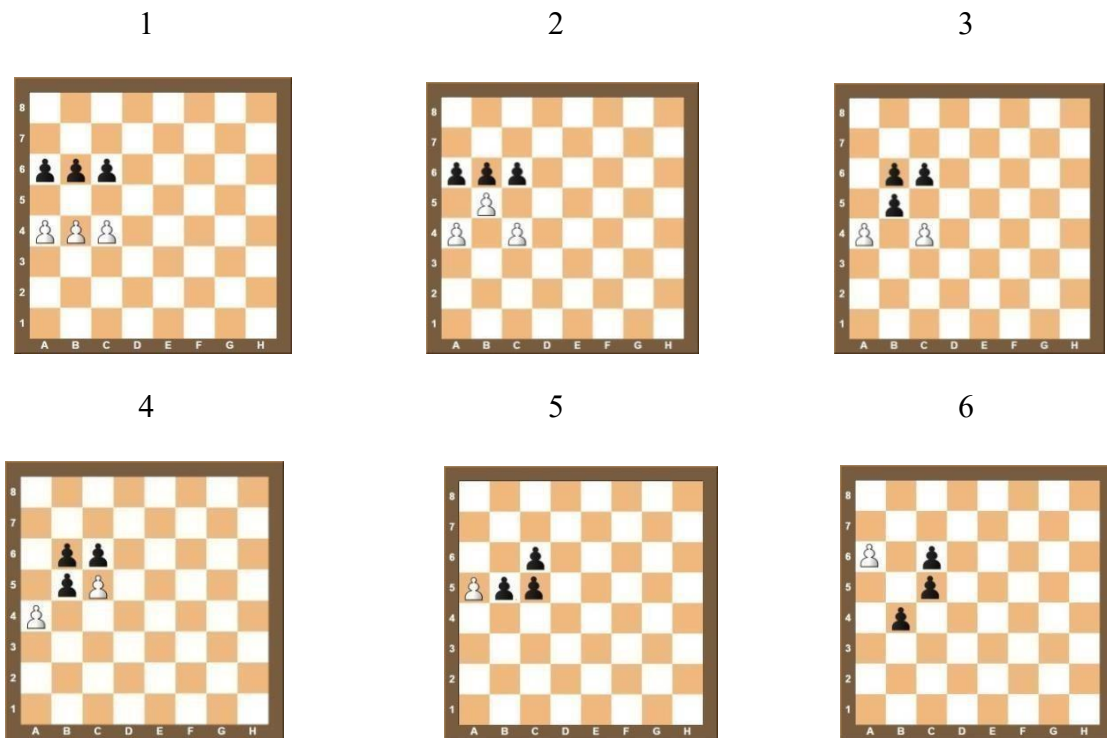


Figura 8 - Sequência de jogadas para a vitória das brancas. Elaborado pelo autor.

Nessa situação-problema os alunos verificaram que nem sempre a jogada mais óbvia (nesse caso, capturar o peão) é a que possibilita a vitória. Desse modo, o jogo de xadrez contribui para que os alunos desenvolvam a habilidade de analisar diversos tipo de situação e realizar melhor sua escolha, característica importante na resolução de problemas de matemática.

A utilização dos jogos pré-enxadristicos permitiu que criássemos situações- problemas envolvendo elementos estratégicos do xadrez logo no início da aprendizagem. Dessa maneira, enfatizamos que a forma como o jogo é trabalhado em sala de aula é importante para que se possa explorar todas as suas potencialidades pedagógicas.

Em seguida, os alunos puderam jogar novamente. Joguei contra alguns e percebi que, após as intervenções feitas, eles estavam pensando mais nas jogadas.

Esse processo de mediação através de intervenções verbais ou escritas fortaleceu o aspecto desafiador do jogo, pois eles perceberam a evolução que tiveram.

Para avaliação da turma, utilizamos algumas observações propostas por Grando (2008), como a elaboração de jogadas e estratégias, a previsão e análise de erros, a colaboração e respeito aos colegas.

Nessa atividade, a aprendizagem do xadrez se relacionou com o ensino de matemática ao trabalhar com situações-problema do jogo que necessitam de estratégias semelhantes para a solução de problemas de matemática. Por exemplo, para fazer uma boa jogada durante uma partida, é interessante seguir alguns passos: verificar a posição do jogo, analisar as possibilidades de jogadas, elaborar um plano e avaliar o resultado depois. Esse percurso faz parte da resolução de um problema em matemática: compreensão do problema, analisar diversas estratégias de resolução, elaboração de um plano para solução e avaliar se a resposta está adequada. Portanto, a potencialidade da atividade está em proporcionar situações que contribuem para desenvolver aspectos gerais ligados à resolução de problemas.

2.3 Projeção dos movimentos no tabuleiro

Com o objetivo de explorar as conexões entre o jogo de xadrez e conhecimentos de geometria, elaboramos uma atividade com situações baseadas nas ideias apresentadas por Rodrigues Neto (2008). Nela é proposto aos alunos que pintem as possíveis casas aonde uma determinada peça possa ir na próxima jogada. Na figura 9, temos duas soluções realizadas pelos alunos. No diagrama 1, podemos observar as possíveis casas que uma torre⁸ em **c4** pode ir na próxima jogada, enquanto que, no diagrama 2, temos a mesma atividade para um bispo⁹ na casa **e6**.

⁸ A torre pode movimentar-se para qualquer casa ao longo da coluna ou fileira.

⁹ O bispo pode mover-se para qualquer casa ao longo das diagonais que ocupa.

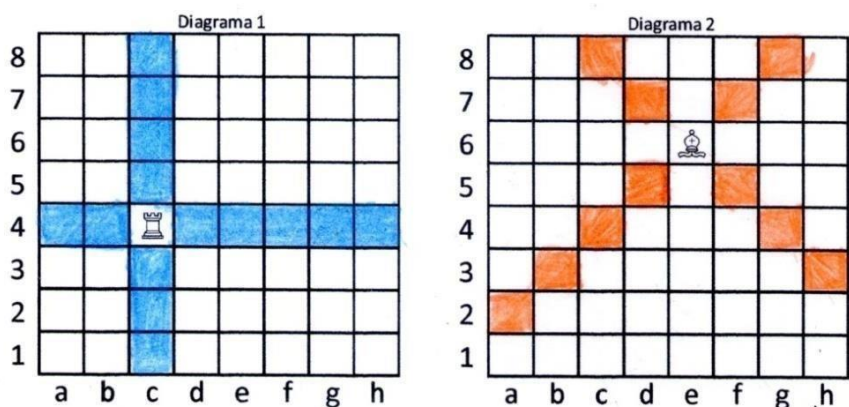


Figura 9 - Resolução dos alunos sobre a projeção de movimentos de uma Torre e um Bispo.

Esse tipo de projeção pode ser feito com todas as peças. Os alunos sentiram-se muito estimulados para a realização da tarefa, pois envolve jogo e pintura. Durante a realização da atividade, as duplas conversavam sobre as formas geométricas que apareciam nos diagramas. O movimento da torre ficou associado à horizontal e vertical, também teve seu movimento ligado à imagem de uma cruz. Ao movimento do bispo ficou fixado à diagonal do quadrado (casa) e à imagem de um X.

Aos alunos que estavam com dificuldades, principalmente em relação ao movimento do bispo, questionei: "qual é a diagonal do quadrado?". Desse modo, eles perceberam que, para traçar o movimento do bispo, poderiam ir riscando a diagonal quadrado por quadrado até o final. Assim, o questionamento possibilitou ao aluno encontrar a solução.

A figura 10 ilustra a resolução dos alunos para a tarefa de desenhar um dama na casa d5 e pintar as casas aonde ela pode ir na próxima jogada.

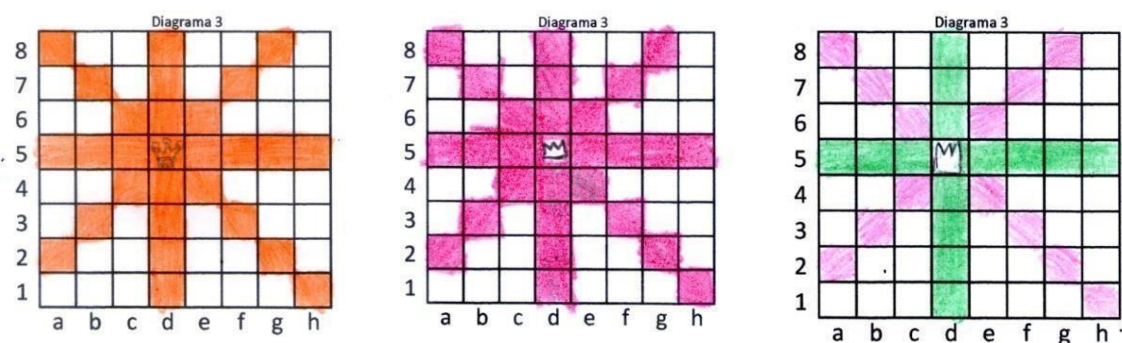


Figura 10 - Resolução dos alunos sobre a projeção do movimento da dama.

Por meio da pintura da projeção dos possíveis movimentos da dama, os alunos perceberem que seu movimento é composto pelos movimentos da torre e do bispo. Essa característica, que parece

elementar para quem já sabe jogar xadrez, foi muito festejada pelos alunos que a tinham descoberto somente após a pintura. Esse tipo de percepção visual é um dos pontos importantes a serem tratados no ensino de geometria. Relacionar diferentes objetos, compor e decompor imagens e figuras são alguns dos pontos de maiores dificuldades dos alunos.

Na figura 11, foi solicitado que pintassem a projeção do movimento de uma dama em **d1** e de um bispo em **g2**.

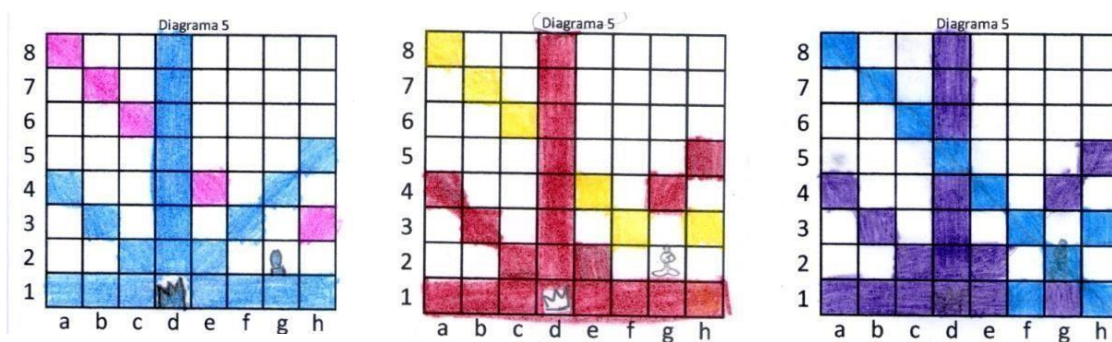


Figura 11 - Resolução dos alunos para a projeção dos movimentos de uma dama em d1 e de um bispo em g2.

Nessa atividade os alunos puderam trabalhar questões que envolvem retas paralelas (diagonais h1a8 e d1-a4) e intersecção de retas (coluna d e diagonal h1- a8). Alguns perceberam que, ao termos uma dama e um bispo em um tabuleiro, suas projeções irão se cruzar. Nesse caso, cabe ao professor explicar que teremos a intersecção de dois segmentos de retas. É possível também dialogar sobre as formas e figuras geométricas que são formadas pelo encontro das projeções, como aponta Rodrigues Neto (2008, p. 69): "o resultado é estético e geométrico".

As atividades realizadas permitem trabalhar conceitos de posição relativa entre retas (paralelas ou concorrentes), mas isso dependerá do nível de conhecimentos da turma. O professor tem que avaliar o tamanho do aprofundamento que poderá trabalhar com seus alunos. Nas nossas turmas de 6º ano trabalhamos apenas as ideias gerais de retas paralelas e perpendiculares.

Na próxima questão os alunos foram desafiados a representar a posição de duas peças diferentes no tabuleiro e pintar a projeção de seus movimentos. A escolha das peças, a casa de suas localizações e as cores permitiram aos alunos exercitar sua criatividade utilizando-se de elementos da geometria. A figura 12 ilustra algumas dessas criações.

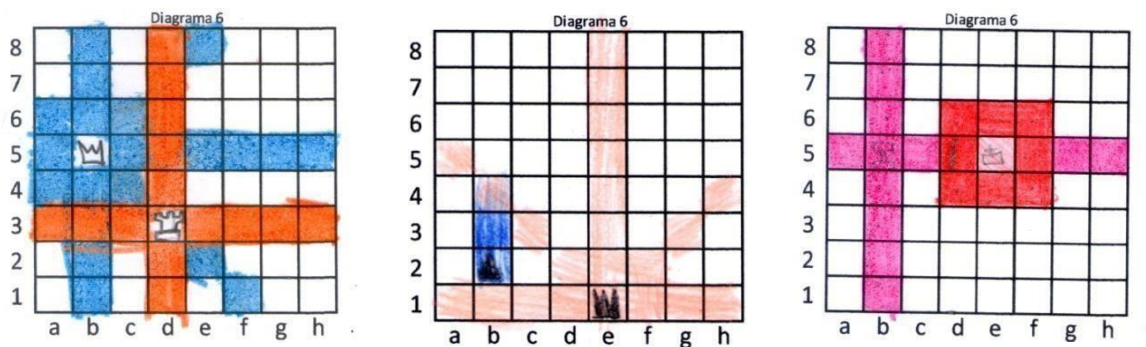


Figura 12 - Exemplos de situações criadas pelos alunos.

Na figura 12, no diagrama da esquerda, temos uma dama em **b5** e uma torre em **d3**. No diagrama central, um peão em **b2** e uma dama em **e1**. No último diagrama à direita, temos uma torre em **b5** e um rei¹⁰ em **e5**.

No último desafio proposto, ilustrado na figura 13, aplicamos a sugestão de Rodrigues Neto (2008, p. 87) de representar "apenas o formato das figuras, sem mostrar as peças e o modo pelo qual foram produzidas, desafiando os alunos a descobrirem quais são as peças e onde elas estão posicionadas". No problema, por meio da análise das linhas, colunas e diagonais sombreadas e comparando com os movimentos das peças, os alunos concluíram que existem uma dama em **c6** e uma torre em **h2**.

¹⁰ O rei movimenta-se para todas as direções, uma casa de cada vez.

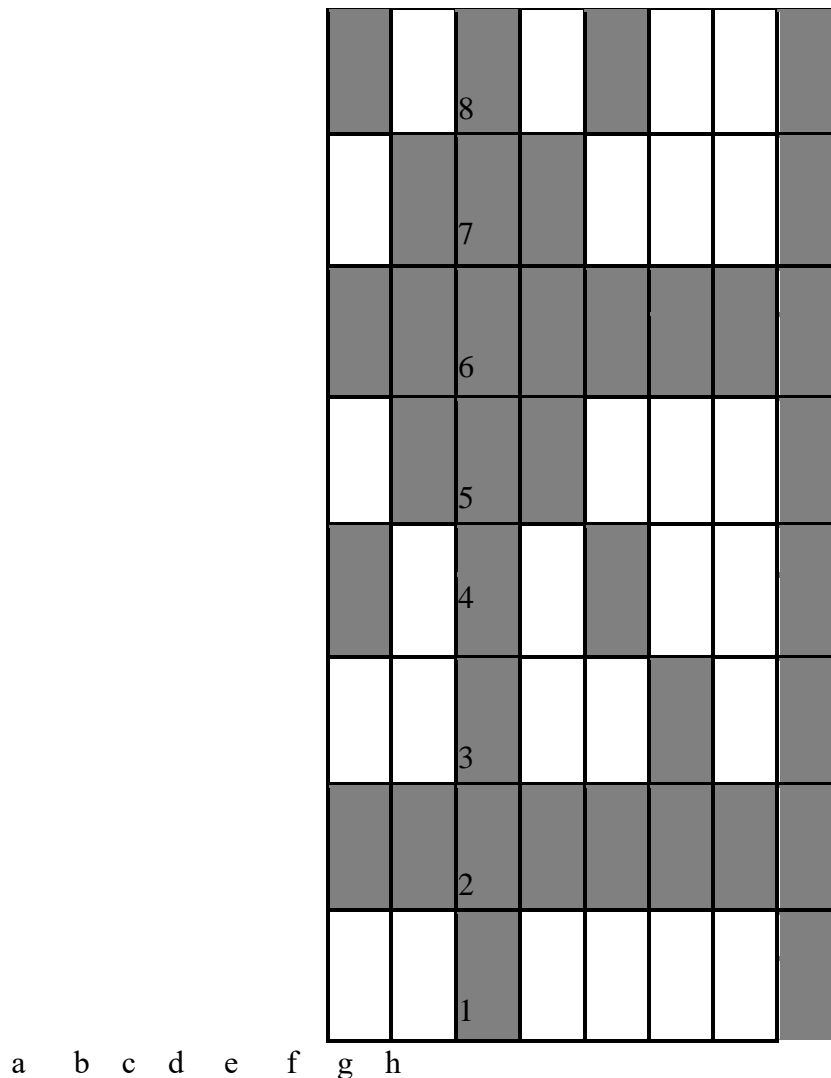


Figura 13 - Desafio proposto aos alunos: quais são as duas peças que fazem essas projeções? Elaborado pelo autor.

Conforme analisou Rodrigues Neto (2008, p. 87), a resolução desses tipos de problemas exige "a mobilização de várias ações cognitivas de forma simultânea: observar as posições das peças quando estão explícitas ou imaginá-las quando estão escondidas". O fato da atividade exigir concentração e raciocínio tornou-a ainda mais motivadora. A reação de êxtase após a realização do desafio tomou conta dos alunos, era como se tivessem conseguido vencer o professor desafiante. Isso só foi possível pelo envolvimento e interesse que os alunos demonstravam nas aulas que envolviam xadrez e matemática.

No final da aula, os alunos pediram que fizéssemos mais desafios para encontrar as peças através de sua sombra. Na aula seguinte, propusemos uma atividade de

construção de problemas: os alunos criaram seus desafios e trocaram com os colegas para a solução. Na figura 14, ilustramos um exemplo dessa atividade, neste caso, o problema e a solução estão corretas.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:

Meses	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2022												
Estudo teórico sobre a temática do projeto proposto		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Aprofundamento teórico da metodologia do projeto												
							X	X				
										X	X	X
											X	
									X	X	X	X

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia da prática escolar. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros curriculares nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GRANDO, R. C. O jogo e a matemática no contexto da sala de aula. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2008. (Coleção pedagogia e educação).

GRILLO, R. M. O xadrez pedagógico na perspectiva da resolução de problemas em matemática no ensino fundamental. 2012. 279 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade São Francisco, Itatiba, 2012.

MOURA, M. O. A séria busca no jogo: do lúdico na matemática. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. cap. 4, p. 81-97.

REZENDE, S. Xadrez na escola: uma abordagem didática para principiantes. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

RODRIGUES NETO, A. Geometria e estética: experiências com o jogo de xadrez. São Paulo: Editora da UNESP, 2008.

